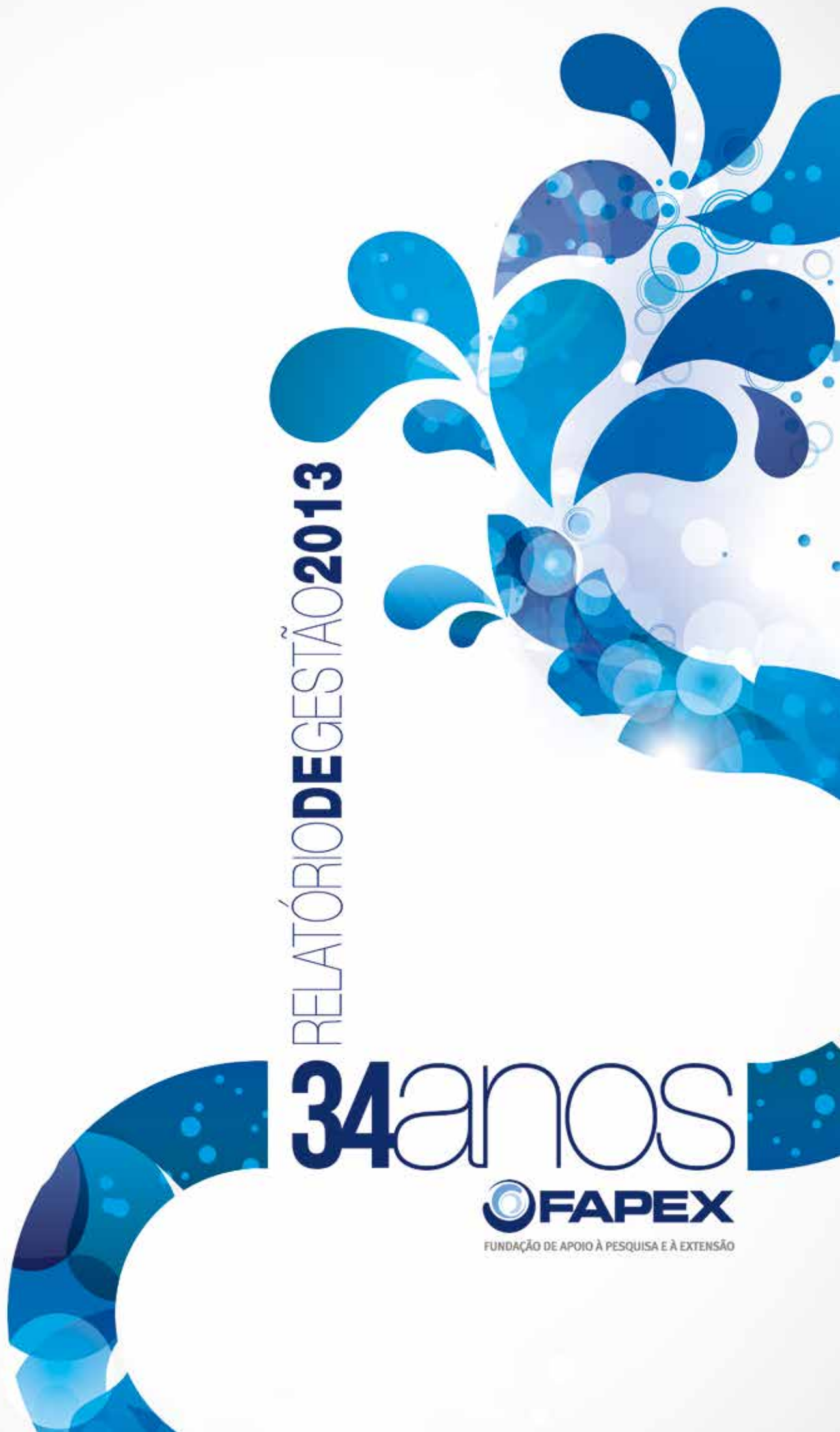


RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

34 anos



FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO



Relatório de Gestão

FAPEX

ANO BASE 2013

Salvador – Bahia – Brasil

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

LILIA KÁTIA ANDRADE NUNES - Superintendente

BRUNO SENNA - Assessoria de Comunicação

TIARA RUBIM - Jornalista Responsável / Assistente de Comunicação - DRT 3348

JOSELITA NUNES MACEDO - Núcleo de Relacionamento

MARIA EMÍLIA DOS SANTOS SILVA - Gerente de Recursos Humanos

ORLANDO CAVALCANTE TEIXEIRA - Gerente de Prestação de Contas

RITA DE CÁSSIA AMARAL PINHO - Coordenadora Técnica de Projetos

8	INTRODUÇÃO
11	A FUNDAÇÃO - 34 ANOS
16	ÓRGÃO EXECUTIVO
18	CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL
21	ASPECTOS GERENCIAIS
32	PROJETOS ASSINADOS EM 2013
47	PRINCIPAIS PROJETOS DE 2013
61	DESMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
79	PARECER DO CONSELHO FISCAL
81	BALANÇO SOCIAL

SUMÁRIO



Mensagem da Diretoria

“À medida que o governo e as instâncias burocráticas foram evoluindo, o modo como se define a FAPEX foi evoluindo também. Então, coisas que Fundação podia fazer quando foi criada, hoje não pode mais. E coisas que, na época, ela não podia fazer, atualmente já pode, porque as leis do Brasil foram mudando.”

O ano de 2013 foi marcado basicamente pela casa nova. A ideia foi aproveitar essa mudança de sede para imprimir um novo modelo de gestão administrativa: mais ágil e adequado ao papel que imaginamos que a FAPEX terá que desempenhar doravante.

No decorrer do ano passado, percebemos que essa mudança foi fundamental, pois a casa nova imprimiu mais integração, mais agilidade e, sobretudo, uma gestão muito eficiente na prestação de contas. O fato de a FAPEX sair completamente do campus da Universidade Federal da Bahia, apesar de parecer estranho para algumas pessoas - uma vez que, no primeiro momento, a Fundação funcionou dentro da UFBA e depois passou para uma sede alugada próxima à Universidade -, demonstrou uma certa autonomia e ratificou o compromisso de, obviamente, apoiar a UFBA mas, ao mesmo tempo, consolidar a autonomia da entidade.

Outra questão que merece destaque, no panorama de 2013, diz respeito à redefinição dos marcos legais que regem as fundações de apoio com relação às suas apoiadas. Surgiram novos decretos postulando a necessidade de atualização dessa dinâmica, a remodelação do conselho deliberativo, a reestruturação do painel gerencial e a reconfiguração das relações com os financiadores. Tais marcos legais e definições fizeram com que a FAPEX, mais uma vez, refletisse acerca do contexto atual e promovesse uma leitura das leis e da relação com os financiadores para, a partir daí, desenvolver novas estratégias. Entre os pontos principais, vale salientar a consolidação do projeto dos Hospitais Universitários, com a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e, por conseguinte, a possibilidade de a FAPEX restaurar a sua função inicial



Marcelo Veras (Diretor Executivo)

e se dedicar mais à pesquisa e extensão e menos à gestão de recursos humanos das unidades de saúde.

O ano de 2013 contribuiu, também, para reforçar a ideia de que é impossível executar o trabalho que a FAPEX se propõe com o atual arcabouço legal, já que ele nos cobra determinadas funções muito distintas daquelas consideradas de pesquisa e extensão. Uma

coisa é seguir à risca uma lei global de licitações que, no fundo, é muito mais voltada para a moralização dos gastos públicos em setores desgastados e outra é forjar um arcabouço jurídico à altura da celeridade e qualidade que os projetos de pesquisa e extensão devem ter. É muito difícil quantificar e, ao mesmo tempo, imprimir uma avaliação de qualidade em algo tão único como o objeto pesquisa, uma vez que o saber que se vai obter é inédito. Ele não tem muito como ser comparado. A relevância de uma pesquisa não é apenas ligada ao seu objetivo. Por exemplo, uma pesquisa sobre como aperfeiçoar um determinado aparelho é a norma em uma indústria privada, porém, quando esta pesquisa é realizada no ambiente universitário, ela não terá esse objetivo apenas. Ela levará em consideração que formará técnicos para avaliar o processo - e que esses, por sua vez, desenvolverão aptidões -, que os laboratórios das universidades se aperfeiçoarão para conseguir fazer esse aparelho melhor e que essa dinâmica tem um compromisso com as gerações futuras.

Destarte, é possível afirmar que os desafios das fundações de apoio, instituições ligadas à pesquisa universitária, são muito maiores no momento em que o Brasil está completamente voltado para a questão da inovação tecnológica, uma vez que ele precisa alcançar outros patamares de eficiência e competitividade, indicadores que são eminentemente econômicos. Por esta razão, é claro que as políticas governamentais da atualidade priorizam a inovação e a agilidade tecnológica. O fato é que essas políticas estão sendo priorizadas porque são relevantes como estratégias de governo, mas não necessariamente porque são importantes para a educação e a formação. Ou seja, é somente na Universidade que se cultiva a ideia de que uma pesquisa, mesmo que ela não possua um fim útil, tem importância para a comu-

nidade. Uma pesquisa que não tenha resultados úteis para a competitividade, para o Brasil, não quer dizer que seja uma pesquisa inútil, que não serve para nada. Esta é uma constatação difícil de ser enxergada pelos auditores e controladores. Incapazes de entender o produto final, cobram muito do processo burocrático. Não se pode colocar somente a lei da competitividade e do menor preço para avaliar a gestão de uma pesquisa, porque trabalhamos com objetos muito distintos e específicos. A ciência deve ser avaliada com mais diálogo e refinamento. Tentar aplicar as leis da lógica

de mercado à ciência é a mesma coisa, na minha opinião, do que tentar aplicar as leis da lógica de mercado à arte. De fato, existe a ciência da inovação que é muito importante e vai para a escala de produção, com vistas a alavancar a economia nacional. Mas, por outro lado, é necessária uma flexibilização muito maior dos remanejamentos dos planos de trabalho se queremos realmente que prevaleça a criatividade sobre a paralisia. Nesse contexto, a FAPEX foi, durante anos, engolida pelas questões administrativas e, muitas vezes, teve projetos magníficos prejudicados por que não receberam a atenção necessária. Isto é, em nome de leis universais, a lógica dos sistemas de controle dos gastos públicos está, na maioria das vezes, completamente despreparada para compreender

as exceções.

O novo marco legal de 2013 começou a mudar um pouco essa realidade. Passou a entender que não se pode trabalhar só com o objetivo de fiscalizar gastos e que é preciso trabalhar com processos mais simplificados, não só pelo tempo, mas também pela necessidade de se escolher melhor. Esta escolha é muitas vezes completamente engessada pela lei de licitações. Hoje, sentimos que há, em alguns órgãos, um olhar melhor sobre esse assunto, mas os desafios ainda são

“Uma coisa é seguir à risca uma lei global de licitações que, no fundo, é muito mais voltada para a moralização dos gastos públicos em setores desgastados e outra é forjar um arcabouço jurídico à altura da celeridade e qualidade que os projetos de pesquisa e extensão devem ter. É muito difícil quantificar e, ao mesmo tempo, imprimir uma avaliação de qualidade em algo tão único como o objeto pesquisa, uma vez que o saber que se vai obter é inédito”




Lília Andrade - Superintendente | Marcelo Veras - Diretor Executivo | Nádia Ribeiro - Diretora Adjunta

grandes. A judicialização excessiva traz enormes obstáculos à execução dos projetos. Não que a reflexão sobre a legalidade não seja importante, mas ela ganhou tal relevância nos processos que tememos que ela venha, na verdade, frear muito dos procedimentos relacionados à própria finalidade da Fundação.

A FAPEX é uma fundação de três décadas que basicamente já passou por todos os problemas que as demais fundações que não tiveram uma finalidade precisa, bem definida no momento de sua criação, passaram. Ela surgiu para tentar acelerar a resolução dos problemas inerentes às questões administrativas burocráticas, relacionadas à impossibilidade de fazer uma interface entre financiadores públicos e privados. Contudo, à medida que o governo e as instâncias burocráticas foram evoluindo, o modo como se define a FAPEX foi evoluindo também. Ações que a Fundação podia fazer quando foi criada, hoje não são mais possíveis. Em contrapartida, ações que, na época, ela não podia executar, atualmente possuem pleno respaldo legal, já que as leis do Brasil foram evoluindo. Nesse contexto, com a experiência de seus 34 anos de atuação, a FAPEX, prossegue com sua meta de apoio à geração de conhecimento científico e tecnológico, essencial para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão em benefício da sociedade.

“Não se pode colocar somente a lei da competitividade e do menor preço para avaliar a gestão de uma pesquisa, porque trabalhamos com objetos muito distintos e específicos. A ciência deve ser avaliada com mais diálogo e refinamento.”


Marcelo Veras
Diretor da FAPEX



INTRODUÇÃO



Introdução

Em 2014, a FAPEX completa 34 anos de atuação na área de apoio à pesquisa e à extensão.

Criada por iniciativa da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão foi firmada, em 13 de novembro de 1980, pela união de quatro grupos empresariais baianos: Norberto Odebrecht, Paes Mendonça, Barreto Araújo e o Banco Econômico.

Apesar de ser entidade autárquica, com autonomia administrativa, a UFBA, assim como diversas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no país, devido à burocracia de alguns processos, sempre teve dificuldades para executar as suas atividades de pesquisa e extensão. As Fundações surgem como proposta de tornar mais ágeis e flexíveis esses processos, apoiando as Instituições.

Nesse sentido, desde a sua criação, a FAPEX tem sido utilizada para viabilizar, de modo eficiente e produtivo, o desenvolvimento das mais variadas ações, atuando com competência e responsabilidade, graças ao acervo de conhecimentos adquiridos e da vontade de continuar sempre se atualizando. Em 34 anos de

atuação, participou de projetos fundamentais para o progresso da sociedade brasileira, o que a tornou referência no apoio à pesquisa e à extensão de diversas instituições de ensino superior na Bahia e no Brasil.

O principal objetivo da FAPEX é apoiar a consecução dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos, prioritariamente, pela UFBA ou por qualquer outra Instituição de Ensino Superior (IES), legalmente reconhecida ou em processo de reconhecimento pelo Ministério da Educação, além de iniciativas de outras instituições que tenham como premissa o desenvolvimento de atividade que contribua para melhoria das condições de vida das populações.

Ao longo dos anos, os objetivos da Fundação foram sendo revistos para atender às necessidades das Instituições e da sociedade. A entidade continua apoiando as ações da UFBA e das IES, visando à qualificação e capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, e passou a desenvolver atividades inerentes à realização de concursos públicos e processos seletivos, para admissão de recursos humanos em instituições públicas e privadas; além do incentivo ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de todo o território nacional, prestando os serviços demandados pela sociedade, sobretudo os de assistência técnica e consultoria.

VISÃO - Ser reconhecida como instituição socialmente responsável na criação, inovação e gestão de



Nova sede da Fundação, no bairro da Pituba.

programas e projetos nas diversas áreas do conhecimento.

MISSÃO - Apoiar a geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico, em benefício da sociedade, interagindo com parceiros públicos e privados, com foco na sua relação estratégica com a UFBA e a UFRB.

VALORES - Competência; Ética; Transparência; Interação e Responsabilidade Social.

Assistência à saúde

A sustentabilidade e a saúde financeira da FAPEX estiveram sempre atreladas às condições das instituições apoiadas, exigindo por vezes a execução de ações emergenciais para atender às necessidades, principalmente a partir do momento em que as “ações de assistência à saúde” tornaram-se predominantes no interior da Fundação. Nesse contexto, a inclusão de prestação de serviços, através dos Hospitais da Universidade, o desenvolvimento de projetos por outros órgãos da UFBA e a inter-relação destas atividades com o Sistema Único de Saúde (SUS) aumentaram, consideravelmente, a responsabilidade da FAPEX no que se refere à promoção de saúde e bem-estar da sociedade.

Há que lembrar que a inclusão do Sistema de Saúde – gestado a partir da 8ª. Conferência Nacional de Saúde como Sistema Único de Saúde (SUS) – na Constituição Federal, como um direito do indivíduo e dever do Estado, proporcionou diversas mudanças, a exemplo da ampliação da oferta de serviços e do aumento na demanda de prestação de assistência à saúde. Tal conjuntura proporcionou a ampliação do conhecimento da população, principalmente, acerca dos seus direitos e da necessidade de incorporação de novas tecnologias, contribuindo assim para o aumento do custo e da pressão pela agilidade de respostas aos serviços prestados. Esse quadro repercutiu, também, nas atividades da FAPEX, sobretudo no que diz respeito à gestão financeira e de pessoal do ponto de vista qualiquantitativo.

As consequências desse panorama, somadas ao revés político e financeiro do país, vêm perpetuando uma situação de crise no Sistema de Atenção à Saúde. Todo esse contexto vem levando à FAPEX a ter que

“socorrer” os prestadores de serviço à saúde, vinculados à UFBA, com recursos financeiros para execução das suas ações, inclusive no âmbito da contratação de recursos humanos.

Contudo, vale ressaltar que, por um lado, a FAPEX detém a gestão de recursos financeiros contratados; e, por outro, não tem governabilidade sobre os projetos implantados e/ou sobre a implantação nas diversas unidades, o que gera situações de conflitos e dificuldade na gestão desses recursos.



A FUNDAÇÃO
34 ANOS



FAPEX: 34 anos de História

Funcionários antigos da casa relembra fatos marcantes na Fundação

Em novembro de 2014, a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX) completa 34 anos. Com o intuito de fazer uma retrospectiva de momentos relevantes, vivenciados pela entidade durante este período, optou-se por apresentar, no Relatório de Gestão desse ano, depoimentos de funcionários que já têm muito tempo trabalhando na casa. A proposta é destacar acontecimentos e/ou iniciativas que marcaram a Fundação, sob o ponto de vista da própria equipe.

De acordo com o gerente de Controladoria e Prestação de Contas (GECOP), Orlando Cavalcanti, a FAPEX passou por várias ameaças de extinção, decorrentes do próprio não reconhecimento das fundações. “Esse sempre foi um fato marcante: a luta das fundações para sobreviver e continuar prestando um papel que na verdade o governo tinha que exercer.

Outros acontecimentos de destaque foram os dois incêndios que passamos: um ainda lá na UFBA, quando funcionávamos no campus de Ondina; outro na antiga sede na Federação, na rua Caetano Moura. No mais, é a luta de sempre, do dia a dia. O apoio que a gente dá não só à UFBA, como também ao município e ao Estado”, declarou.

Para a secretária da Diretoria, Jucilene Almeida, as invasões realizadas pelos estudantes para ocupar a sede da FAPEX foram, realmente, os momentos mais difíceis: “A primeira invasão ocorreu durante a gestão de Oswaldo Barreto, Cláudia Macedo Cruz e professora Magda Helena Dantas. Nós nunca tínhamos vivido isso. Foi um horror, muito pânico na instituição que, na época, estava instalada na Federação. A segunda já aconteceu na gestão de Dr. Marcelo Veras. Então, todas essas coisas marcam a gente do ponto de vista de lembranças que nós não queríamos que tivesse acontecido. Mas eu tenho, também, lembranças boas: já fui escolhida funcionária padrão daqui da empresa. Uma vez eu ganhei o prêmio em primeiro lugar, outra vez em segundo. Fui presenteada com uma viagem para Maceió e tudo na época. Fiquei muito lisonjeada também porque foi uma escolha feita pelos funcionários, colegas daqui da FAPEX”.

Segundo a coordenadora técnica da Gerência de



Acompanhamento de Projetos (GEAP), Rita Pinho, o primeiro grande susto da FAPEX veio com o início da era Collor. “Quando o novo presidente assumiu o cargo, nós ficamos sem absolutamente nada para continuar a trabalhar. Ele bloqueou a conta de todo mundo, tanto pessoa física quanto pessoa jurídica. Esse susto durou uma semana; mas, logo depois, tudo voltou ao normal porque, naquela administração, existia dinheiro na conta de Nova Iorque que a gente mantinha para receber recursos de projetos”, desabafou.

Conforme afirmou Rita Pinho, todo dia acontece algo que merece destaque na Fundação. São vários fatos marcantes: “Posso citar aqui um evento internacional sobre raízes e tubérculos que me tocou bastante. Este não foi um projeto de acompanhamento nosso, mas uma iniciativa que contou com a organização da FAPEX. Durante o encontro, comecei a perceber que, não somente eu como toda a equipe, que as raízes e tubérculos têm contribuído demais, pelo menos naquela época, para amenizar a fome. Eu achava que as pessoas só tratavam disso na África ou aqui no Brasil, especificamente, no Nordeste. Esse evento internacional ampliou a minha percepção e me fez perceber que, na Europa, as pessoas, também, se preocupam com o assunto. Há muitos pesquisadores europeus trabalhando para melhorar essa realidade. Existem pesquisas avançadíssimas sendo realizadas sobre o tema. Na ocasião, pude perceber que, mesmo com o aumento da fome no mundo, muitas pessoas não estão de ‘boca pura’ graças a esses pesquisadores que estão trabalhando, diariamente, para reverter esse quadro”.

Evolução

Ao longo desses 34 anos de atuação, a FAPEX tem procurado melhorar os seus procedimentos internos, a questão da excelência na qualidade do atendimento e a responsabilidade na execução dos projetos junto aos coordenadores. A criação do Manual do Coordenador, por exemplo, foi uma iniciativa da FAPEX que permitiu que a instituição falasse a mesma língua que os coordenadores e parceiros, sem distorções. Para mim, é a concretização de um sonho, ponto-chave para o entendimento acerca dos procedimentos adotados na gestão de recursos e execução dos projetos”, relatou.



Outra iniciativa relevante foi a criação, em 2013, do Código de Conduta da FAPEX. De acordo com a superintendente da Fundação, Lília Andrade, o Código trouxe benefícios à instituição tanto no que se refere à orientação do seu quadro de funcionários, quanto no que diz respeito à postura que deve ser adotada em relação ao atendimento de seus clientes e público em geral.

A ferramenta - que almeja consolidar a missão, visão e valores da FAPEX - foi construída de forma coletiva e as contribuições foram analisadas por um grupo representativo de diversos setores da Fundação. O seu objetivo é nortear as relações interpessoais, de forma a garantir um melhor ambiente de trabalho e contribuir para o alcance dos objetivos da Fundação.

Ao orientar decisões e ações para que se atinja um padrão de conduta e comportamento ético cada vez mais elevado, esse conjunto de normas reflete o compromisso da FAPEX em defender uma postura responsável, ética, transparente e de respeito mútuo entre todos os públicos. “A expectativa é que os funcionários cumpram, façam cumprir esse Código e procurem exercer a liberdade com responsabilidade”, destacou a superintendente.

Segundo Orlando Cavalcanti, um ponto que merece destaque é a criação das obrigações patronais: “Esse procedimento trouxe uma segurança financeira muito grande para a Fundação. Hoje, por lei, ele é inclusive uma obrigação. Nós já passamos por uma situação bastante difícil com um projeto por não ter essa provisão. Na época, quando esse projeto acabou, ele gerou um sério problema financeiro, não pagando as rescisões, nem a última folha. Este foi mais um momento em que a FAPEX conseguiu se reerguer

e continuar viva trabalhando”.

Para Rita Pinho, a FAPEX não tem mais como voltar a ser uma pequena empresa. “A tendência dela é, realmente, crescer mais e mais. E isso não é mérito meu não. É mérito de toda a equipe. Hoje, somos considerados por nossos clientes, pelo Tribunal de Contas e pelos financiadores internacionais, uma Fundação de referência”, complementou.

Expectativa

“A ideia é que a FAPEX melhore ainda mais seus procedimentos nos próximos anos,” afirmou Jucilene Almeida. Segundo a secretária, todo dia tem o que se melhorar: “Cabe, também, a cada funcionário desenvolver um maior engajamento no que diz respeito às suas responsabilidades e atribuições desempenhadas dentro da instituição”.

Já Orlando Cavalcanti espera que, além da continuação da melhoria operacional que a Fundação vem adotando, sejam aperfeiçoados os cuidados em lidar com recursos públicos: “Cada vez mais, a gente tem que ter cuidado; não só em relação aos procedimentos, como também no que se refere aos entendimentos diversificados que os órgãos financiadores e o próprio governo têm em relação ao assunto”.

Funcionários



Orlando Cavalcanti

Cargo atual: Gerente de Controladoria e Prestação de Contas (GECOP)

Tempo de atuação na FAPEX: 28 anos

Em setembro de 2014, Orlando Cavalcanti Teixeira completa 29 anos de atuação na FAPEX. Sua admissão se deu a convite da Superintendência, após o trabalho que realizou como estagiário na Fundação. De acordo com Orlando, ele já passou por quase todas as áreas: “Comecei minha atividade na Coordenação de Extensão, setor que hoje corresponderia à área técnica. Depois fui trabalhar na Prestação de Contas, como técnico de nível superior.

Passei pelo setor Pessoal, de Compras e de Projetos. Em maio de 2011, assumi a Gerência de Controladoria e Prestação de Contas, setor que estou atualmente e desempenha um papel de controladoria da Fundação”.



Rita Pinho

Cargo atual: Coordenadora Técnica da Gerência de Acompanhamento de Projetos (GEAP)

Tempo de atuação na FAPEX: 26 anos

Rita de Cássia Amaral Pinho ingressou na FAPEX em agosto de 1987. Nesse ano, completará 27 anos de atuação na entidade. Iniciou as suas atividades no setor de Compras, comprando reagentes e todo o material de laboratório. Segundo Rita, ao longo dos anos, a Fundação mudou seu desenho diversas vezes. E, em decorrência dessas mudanças, ela passou por muitos setores: “Na minha vida pessoal, eu mudei bastante de departamento. Cada primeiro dia de trabalho em um setor era muito importante para mim, uma vez que eu ia desempenhar uma função diferente, começar a aprender coisas novas. Já trabalhei na área de Prestação de Contas e Acompanhamento, no setor de Extensão e de Compras. Apesar dos diferentes desenhos gerados pelos diretores que passaram pela FAPEX, sempre fiquei trabalhando na área técnica. Em 2009, a gerente de Acompanhamento e Negócios me chamou para retornar à área de negociação que eu estou até hoje”.



Marta Santos

Cargo atual: Auxiliar de Serviços Gerais

Tempo de atuação na FAPEX: 26 anos

Conhecida como “Martinha”, apelido carinhoso dado pelos funcionários da FAPEX, Maria Marta de Jesus Santos foi admitida na Fundação

em abril de 1988. “Eu entrei aqui por indicação de uma colega que trabalhava aqui. Hoje ela nem trabalha mais na FAPEX, pois, como ela era funcionária da UFBA, teve de voltar para a unidade dela”, contou. Para “Martinha”, trabalhar na Fundação foi uma experiência totalmente nova: “Nunca havia lidado com empresa.. Eu gosto muito do que faço. Sou camarada, amiga e me dou bem com meus colegas. Me sinto realizada com o meu trabalho”.



Jucilene Almeida

Cargo atual: Secretária da Diretoria

Tempo de atuação na FAPEX: 22 anos

Jucilene Almeida, mais conhecida como “Juci” pelos funcionários da FAPEX,. em outubro de 2014, completará 23 anos de dedicação à entidade. Sua admissão

se deu por meio da Profissional Recursos Humanos, empresa responsável, na época, pela divulgação da vaga para assistente administrativo existente na sede da instituição: “Me lembro com detalhes de tudo. Fui fazer a seleção com mais quatro pessoas. Inicialmente, eu não sabia que tinha quatro concorrentes. Fui surpreendida quando encontrei as pessoas ali, mas estava confiante. Naquela ocasião, fiquei em segundo lugar. Contudo, a pessoa que ficou em primeiro lugar acabou não assumindo o cargo porque ela não tinha experiência comprovada. Já eu tinha 8 anos de experiência comprovada na Petrobrás, desenvolvendo funções semelhantes às que eu iria desenvolver como assistente na FAPEX. E ao longo dos anos, mesmo com os demais superintendentes – já coleciono 14 –, eu sempre permaneci na Secretaria da Superintendência. Em 2005, virou Secretária da Diretoria Executiva e eu passei a trabalhar com três diretores. Na verdade, eram dois diretores: diretor executivo e diretor adjunto; e a Superintendência. Além disso, como adquirei experiência ao longo desses anos, acumulei também a função de secretária dos Conselhos Superiores: o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal”.



ÓRGÃO
EXECUTIVO



ÓRGÃO EXECUTIVO

Diretoria Executiva

Marcelo Veras – *Diretor Executivo*

Nádia Andrade Ribeiro – *Diretora Adjunta*

Lília Andrade – *Superintendente*

Sumaia Teles – *Secretária da Diretoria Executiva e dos Conselhos Superiores*

Mônica Tavares – *Secretária*

Núcleo da UFRB

Jânio Alves – *Gerente de Projetos*

ASCOM – Assessoria de Comunicação

Bruno Senna – *Assessor*

ASJUR – Assessoria Jurídica

Artur Reis – *Assessor*

ASLIC – Assessoria de Licitação

Roberto Rivelino de Castro Dourado – *Assessor*

GECOP – Gerência de Controladoria e Prestação de Contas

Orlando Cavalcanti Teixeira – *Gerente*

GEAP – Gerência de Acompanhamento de Projetos

Rosalba Oliveira – *Gerente*

GERSAU – Gerência de Saúde

Veralúcia Cerqueira – *Médica*

Gerência de Compras

Maria Helena Gama – *Gerente*

Gerência de Recursos Humanos

Maria Emília dos Santos Silva – *Gerente*

GEFIN – Gerência Financeira

Maria Virgínia Ferreira de Araújo – *Gerente*

Assessoria de Contabilidade e Documentação

Denilson Monteiro Costa – *Assessoria de Contabilidade*

ASTIN – Assessoria de Tecnologia da Informação

Computação Brasil – *Assessoria*



CONSELHO
DELIBERATIVO E FISCAL



CONSELHO DELIBERATIVO

Profa. DORA LEAL ROSA

Reitora/UFBA - Presidente

Prof. LUIZ ROGÉRIO BASTOS LEAL

Vice-Reitor/UFBA - Presidente Suplente

Prof. PAULO GABRIEL SOLEDADE NACIF

Reitor/UFRB - Vice-Presidente

Prof. SILVIO LUIZ DE OLIVEIRA SOGLIA

Vice-Reitor/UFRB - Vice-Presidente Suplente

Prof. MARCELO EMBIRUÇU

Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação - PROPICI/UFBA

Prof. ROBERT EVAN VERHINE

Pró-Reitor de Pós-Graduação - PRPG/UFBA

Profas. BLANDINA FELIPE VIANA/DULCE TÂMARA R. LAMEGO DA SILVA

Pró-Reitora de Extensão - PROEXT/UFBA

Profas. MARIA ISABEL PEREIRA VIANNA/IRACEMA SANTOS VELOSO

Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento - PROPLAN/UFBA

Profa. ANA CRISTINA FERMINO SOARES

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG/UFRB

Profa. ANA RITA SANTIAGO SILVA

Pró-Reitora de Extensão - PROEXT/UFRB

Profs. ANTÔNIO FERNANDO DE S. QUEIROZ/OTHON FERNANDO JAMBEIRO BARBOSA

Representante Titular da Comunidade de Pesquisadores - UFBA

Profs. AJAX MERCÊS ATTA/ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA QUEIROZ

Representante Suplente da Comunidade de Pesquisadores - UFBA

Profs. WILSON DA SILVA GOMES/RICARDO DAVID COUTO

Representante Titular da Comunidade Extensionista - UFBA

Profs MAGDA BERETTA/WILSON DA SILVA GOMES

Representante Suplente da Comunidade Extensionista - UFBA

Prof. JORGE ANTÔNIO GONZAGA

Representante Titular da Comunidade de Pesquisadores - UFRB

Prof. CLARIVALDO SANTOS DE SOUSA

Representante Suplente da Comunidade de Pesquisadores - UFRB

Profa. LUCIANA ALAÍDE ALVES DE SANTANA

Representante Titular da Comunidade Extensionista - UFRB

Prof. ALEXANDRE AMÉRICO ALMASSY JÚNIOR

Representante Suplente da Comunidade Extensionista - UFRB

dr. CARLOS ALBERTO VIEIRA LIMA

Representante da Comunidade Externa - Sindicato da Indústria da Construção Civil/SINDUSCOM

Prof. AMILCAR BAIARDI

Representante Suplente da Comunidade Externa - UCSAL

CONSELHO FISCAL

Prof. KLEBER MARRUAZ DA SILVA - PRESIDENTE

TITULAR / UFBA

Profa. AURISTELA CERQUEIRA DA SILVA

SUPLENTE / UFBA

Prof. DILSON CERQUEIRA DA SILVA

TITULAR / UFBA

Prof. LÍVIO ANDRADE WANDERLEY

SUPLENTE / UFBA

Profa. GILCA GARCIA OLIVEIRA / PROF^a. CRISTIANE CORREIA PAIM

TITULAR / UFBA



ASPECTOS
GERENCIAIS



Gerência de Acompanhamento de Projetos (GEAP)

As Gerências de Acompanhamento de Projetos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir de janeiro de 2011, começaram a passar por diversas mudanças. A ideia foi adequar os processos com o objetivo de oferecer melhor atendimento aos clientes externos, alinhamento das informações e entendimentos no que se refere à gestão de projetos de pesquisa e extensão.

Dentre os processos implantados, pode-se destacar a adequação dos cargos e salários dos analistas, dos auxiliares e dos assistentes de projetos, que eliminou distorções salariais relevantes. Tal ação possibilitou a reestruturação dos processos internos da gerência, contribuindo para a construção de um ambiente salutar.

Durante este período, foi implementado, também, o Sistema de Acompanhamento de Projetos (SAPRO), com o intuito de proporcionar um acompanhamento mais eficiente dos projetos. O sistema, por meio das informações inseridas desde a implantação de cada projeto, permite um gerenciamento mais acessível, com segurança e transparência. O SAPRO facilita o controle dos dados e emissão de relatórios para financiadores, clientes internos e externos.

Visando fortalecer a área de negociação de projetos, foi criada a Coordenação Técnica. O setor tem o propósito de dar mais autonomia e agilizar o processo de negociação, formalização e implantação dos projetos

Núcleo Recôncavo

Em 2011, foi implantado o Núcleo Recôncavo, possibilitando a concentração de projetos na Gerência de Projetos de Cruz das Almas. Esse Núcleo permitiu maior fluidez nos processos, assim como a interação entre a Fundação, comunidade acadêmica, financiadores e outros parceiros.

Entre as mudanças promovidas pelo órgão que trouxeram melhorias para a gestão dos projetos está a implantação do malote Cruz-Salvador-Cruz, que facilitou a tramitação dos processos e agilidade na resolução de problemas, além da implantação da Internet VELOX Banda Larga, que possibilitou uma conexão de melhor qualidade, ferramenta indispensável nos processos de gestão dos projetos à distância.



Com o intuito de contribuir para um melhor desempenho dos processos internos, o Núcleo Recôncavo, ainda, contratou um Assistente de Projetos com formação em Logística, o qual tem colaborado ativamente com o conhecimento adquirido pelas experiências anteriores.

Rosalba Oliveira – Gerente

Assessoria de Comunicação

A Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) é o setor responsável por criar um elo, no que diz respeito à administração da informação, entre a FAPEX e os seus públicos: interno, constituído pelos funcionários da sede da Fundação e pessoas alocadas em projetos; acadêmico, formado por componentes da UFBA e UFRB (IFE's apoiadas); e externo, composto por organizações governamentais e privadas, parceiras potenciais das atividades realizadas pela entidade.

Criada em 2011, com o objetivo de divulgar a imagem, as ações e os objetivos estratégicos da Fundação, a ASCOM da FAPEX está estruturada em três eixos de atuação: Publicidade, Jornalismo e Relações Públicas.

O setor é coordenado por um publicitário, o qual responde pela arte de todo o material gráfico que é veiculado pela entidade, como banners, folders, certificados e crachás. Cabe à Publicidade da ASCOM, além da aprovação do design e layout das peças de divulgação, a construção de um plano de comunicação, objetivando mensurar os resultados e avaliar a evolução de todas as ações comunicacionais desenvolvidas.

É papel da redação de Jornalismo produzir conteúdo a fim de informar o cidadão sobre as atividades e os projetos apoiados pela Fundação. São atribuições do jornalista: editar textos de diversos setores, alimentar o site da entidade, atender às demandas da imprensa, redigir matérias, comunicados, boletins, relatórios e jornais institucionais. Já a área de Relações Públicas se destina à organização de eventos de iniciativa da FAPEX e ao tratamento do fluxo de informações que circula na empresa, com o intuito de estabelecer uma imagem comprometida com os seus públicos. O setor é, ainda, responsável pela Ouvidoria da Fundação, atuando como canal de relacionamento direto entre a entidade e a sociedade, no âmbito dos assuntos que são de sua competência.

Compete à ASCOM da FAPEX:

- Apoiar a Diretoria em suas decisões, divulgando os resultados das ações promovidas pela Fundação, preservando a imagem institucional e fazendo acompanhamento estratégico para análise de novos projetos com foco em ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar a atuação da Fundação junto aos coordenadores de suas apoiadas (UFBA e UFRB), fortalecendo a divulgação do Manual do Coordenador e dos procedimentos de coordenação de projetos;
- Estreitar, através de políticas de incentivo, o vínculo com o seu público interno, apoiando as estratégias de endomarketing e a manifestação em datas comemorativas;
- Aumentar a interação entre a FAPEX e o público externo por meio da criação de peças de divulgação, apresentações e releases de notícias;
- Preparar as fontes de imprensa da Fundação para que atendam às demandas da equipe de comunicação de forma eficiente e ágil;
- Aprimorar o relacionamento com a sociedade, com vistas à construção de uma comunicação pautada na confiança, transparência, ética e responsabilidade social.

Bruno Senna – Assessor

Gerência de Compras

A Gerência de Compras da FAPEX tem por finalidade realizar os processos necessários para comprar ou adquirir produtos e serviços para os projetos e processos administrados pela fundação, de forma eficiente e dentro de padrões éticos. O setor também administra os contratos estabelecidos entre a fundação e seus fornecedores, observando o atendimento às suas cláusulas.

As compras de bens e as contratações de serviços de terceiros obedecem ao Regulamento de Licitação e Contratos desta Fundação e às normas estabelecidas pelos financiadores dos projetos. Quando a fonte dos recursos é pública, o processo de aquisição fundamenta-se nas Leis nº 8.666/93, 10.520/02, 9433/05 e posteriores alterações, e na legislação vigente à época da ocorrência.

No ano de 2013, tivemos um avanço no que diz respeito ao tratamento das aquisições por importação, com o lançamento de um processo licitatório de Frete Internacional, Despacho Aduaneiro e Desembaraço Alfandegário. Lançado e homologado no final de 2012, de forma pioneira, o processo licitatório na modalidade de Pregão



Presencial tornou as atividades de importação mais transparentes no que se referem às despesas pagas durante o trâmite. Com uma empresa já reconhecida e consolidada no mercado, o processo tornou-se mais eficiente e eficaz.

Outros processos licitatórios que confirmam o sucesso dos Pregões Presenciais são aqueles lançados para atender as demandas de diversos projetos de forma simultânea, como exemplo os de materiais de expediente, limpeza, informática, locação de veículos e reprografia. Lançamos ainda, para os diversos projetos, os Pregões Eletrônicos para eventos, passagens, hospedagens dos projetos e processos administrados pela fundação. As capacitações realizadas em gerenciamento de projetos e em compras públicas, além de o ingresso de novos membros na equipe, tornaram os processos mais céleres e mais aderentes às melhores práticas de compras.

Maria Helena Gama – Gerente

Planejamento FAPEX 2013/2014

O planejamento da FAPEX para 2013/2014 iniciou-se no final de 2012, com base no planejamento anterior. O entendimento que o grupo de planejamento teve sobre o exercício de 2011/2012 é que os objetivos se dobraram em muitas ações e que isto dificultou o processo de acompanhamento das suas realizações.

A premissa para o planejamento 2013/2014 foi ter menos ações e empreender um esforço maior para fazê-las acontecer.

Revalidamos a visão e a missão, que seguiram sem alterações:

Visão FAPEX: Ser reconhecida como instituição socialmente responsável na criação, inovação e gestão de programas e projetos nas diversas áreas do conhecimento.

Missão: Apoiar a geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico, em benefício da sociedade, interagindo com parceiros públicos e privados, com foco na sua relação estratégica com a UFBA e a UFRB.

A sequência do planejamento

O primeiro ponto a trabalhar com a Alta Direção foi a revisão das perspectivas da Fundação para os anos de 2013 e 2014. Em função de várias mudanças, como a chegada da EBSEH e a mudança da sede da FAPEX, a avaliação da direção apontou para as seguintes necessidades:

Aumento de receita

Por uma questão de melhoria do foco nas ações, decidiu-se separar o objetivo de autossustentabilidade, apresentado em 2011, nos seus componentes: receita e custos.

A receita da FAPEX advém basicamente de taxas explícitas e valores de ressarcimento de custos operacionais. Aumentar a receita significa aperfeiçoar as taxas negociadas, ampliar a quantidade de projetos com melhores taxas e aumentar a efetividade de ressarcimento de custos operacionais dos projetos que não remuneram por taxa explícita.

A grande diferença apresentada para o planejamento de 2013/2014 foi a vertente da receita direta de serviços prestados pela FAPEX. Neste tipo de projeto, a fundação teria a possibilidade de obter uma remuneração mais ajustada à sua necessidade e proporcionaria um melhor reinvestimento em sistemas, treinamento e capacitação do seu corpo técnico.

Controle e Redução de Custos

A fundação possuía um controle de custo que atendia às necessidades básicas do conselho fiscal e administrativo. As ações nesta linha estão focadas em redução de custos operacionais, redução de glosas e outras despesas assumidas pela fundação e também da sua forma de controle.

Formação

A FAPEX tem uma larga experiência na lida com projetos. Entretanto, não temos a formalização deste conhecimento. Nesse sentido, estão sendo formalizados os processos internos da fundação, por meio de capacitação do corpo técnico e gerencial em Gerenciamento de Projetos.

Melhoria da Medição e Controle

A Alta Direção quer estabelecer melhor tomada de decisão em base factual. As medições feitas hoje pela fundação são de indicadores básicos, deixando espaço para que decisões possam ser postergadas ou feitas sem uma base concreta. A linha de ação é estabelecer um número de KPI (Key Performance Indicators – Indicadores chave de desempenho) que seja compatível com o nível de maturidade dos processos da fundação.

Maior proximidade dos Projetos

Como fundação sem fins lucrativos, a FAPEX tem se colocado como parceira das Universidades apoiadas. Parceria significa uma relação mútua, bilateral. No entanto, esta relação caminha cada vez mais para uma relação cliente-fornecedor, com visão de mercado, a qual obriga a FAPEX a adotar uma postura mais empresarial em relação aos seus processos. É necessário estreitar as relações e diminuir as distâncias entre a FAPEX e unidades atendidas.

As ações nesta linha contemplam a automatização de processos, abertura de informações automáticas aos projetos, redução de tempo de atendimento e maior interação e presença física nos projetos.

Objetivos Estratégicos

Para melhor realizar sua estratégia, foram definidos objetivos desdobrados das perspectivas. Estes objetivos lastrearam a definição das iniciativas – projetos internos – a serem implementadas pela fundação em 2013/2014.

	Aumentar receita de projetos cor	Gerar receita de projetos próprio	Aumentar uso efetivo de taxa en	Reduzir glosas	Redução de custos operacionais	Reduzir endividamento dos proje	Melhoria da formação técnica do	Melhoria na formação gerencial c	Implementar sistemática de avali	Aumentar a divulgação dos resul	Otimizar as interfaces com os pr	Redução nos tempos de atendim	Ranking
	2	4	3	8	5	2	4	3	6	4	6	8	
	4	8	9	14	12	3	12	8	10	8	11	12	
Relatórios de TI gerenciais			2	2	2	1			1	2	1	1	12
Auditoria de processos			1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	12
Desenvolvimento do gerenciamento da rotina (PDCA)			2	2	1		1	1	2	1	1	2	11
Estreitar relações FAPEX / Coordenador / Financiador	1	2	1	1		1			1		1	2	10
Implantar a avaliação de desempenho				1	1		2	2	2		1	1	10
Treinar equipe em normas internas			1	2	1		2	1				1	8
Reuniões mensais intersetoriais para novos projetos				2	1		1	1			2	1	8
Formação continuada (orçamento anual)				1	1		2	2				1	7
Otimização do sistema corporativo				1	1						2	2	6
Definir taxas de administração diferenciadas por tipo de projeto	2	2	2										6
Definição pela cúpula da FAPEX sobre os indicadores gerais e setoriais									2	2	1		5
Alocação de pessoal CLT no orçamento dos projetos (Priorizar RCO em pessoal)			2		2								4
Trabalhar os EDITAIS e prospectar pesquisadores - Focar em projetos pró	1	2											3
Estabelecer Plano de Comunicação FAPEX										2	1		3
Consolidar política de Recrutamento e Seleção							2						2
Incrementar importações FAPEX		2											2
Elaborarmos estratégias para formação dos novos colaboradores							1						1
Implantar orçamento 2013									1				1
Automatizar alocação de despesas em RCO													0
Formação em linguagem universal de projetos (formacao continuada)													0
Formação em SICONV (formacao continuada)													0
	4	8	9	14	12	3	12	8	10	8	11	12	0

Iniciativas

Em reunião específica para levantamento de iniciativa com os gestores e assessores da FAPEX, identificamos ações que concorrem para o atendimento dos objetivos da fundação. As ações apontadas foram quantificadas em termos de atendimento aos objetivos da FAPEX, deixando claro que havia iniciativas suficientes para o seu atingimento.

Priorização

Mantendo a premissa inicial do planejamento de focar em menos objetivos, houve a necessidade de priorizar as ações com base em sua influência nos objetivos. Nesse sentido, mais uma reunião foi conduzida com os gestores para priorizar as ações. Esta priorização foi, então, apresentada à Alta Direção. As ações foram analisadas quanto à sua contribuição para o atendimento dos objetivos, conforme quadro abaixo.

Desta forma, as ações foram assim definidas:

- 1 – Implantar equipe de auditoria interna de processos;
- 2 – Consolidar a política de RH;
- 3 – Mapeamento e documentação de procedimentos internos;
- 4 – Otimização do sistema de ERP;
- 5 – Consolidação da Comunicação Institucional;
- 6 – Consolidação da área de Desenvolvimento Institucional.

Balanco das iniciativas do planejamento

Algumas iniciativas caminham mais do que outras, em razão de sua própria natureza. As ações de implantação do processo de auditoria interna, da consolidação de uma política de RH e da Comunicação Institucional seguiram de forma mais célere, com resultados mais claros.

Iniciativas como a otimização do sistema corporativo de gestão e do mapeamento de processos devem ser encerradas apenas em 2014.

A consolidação da área de Desenvolvimento Institucional passa por uma revisão de rumos e análise do mercado de atuação da FAPEX.

O ano de 2014 promete ser bastante desafiador para a fundação.

Eduardo Araújo – Consultor

Assessoria de Contabilidade e Documentação

A Assessoria de Contabilidade e Documentação é responsável pelo controle patrimonial e tributário da fundação. Para alcançar seus objetivos, classifica, registra, analisa e informa as alterações ocorridas no patrimônio da instituição, bem como contribui para evolução dos processos de controles internos e da eficiência operacional.

- Atualmente, o setor realiza os seguintes processos:
- Classificação e registro de notas fiscais;
- Tratamento e registro dos movimentos de caixa diário e extra-caixa;
- Conciliação bancária;
- Controle tributário e apuração mensal dos impostos a recolher;
- Registro de bens da Fundação e de seus projetos;
- Informações gerenciais.



Denilson Monteiro Costa – Assessoria de Contabilidade

Gerência Financeira (GEFIN)

Composta por uma equipe de 12 colaboradores, a Gerência Financeira é responsável pelo conjunto de ações e procedimentos administrativo-financeiros relacionados à gestão dos recursos monetários da FAPEX e dos Projetos.

Apesar de sua atuação envolver fundamentalmente processos internos, o funcionamento dessa Gerência é imprescindível para que as metas da instituição sejam atingidas, dada a importância do controle eficiente dos

seus recursos financeiros, a fim de garantir a estabilidade das operações.

MISSÃO: Planejar, gerir e controlar todas as atividades de natureza financeira envolvidas na execução dos projetos, visando assegurar o correto processamento das despesas e receitas, com ênfase no cumprimento das exigências legais e regulatórias que disciplinam a transferência, aplicação e controle de recursos públicos e privados.

A GEFIN tem como principais atribuições:

- Planejar, gerir e controlar todos os processos de natureza financeira, envolvendo Contas a Pagar, Contas a Receber, Caixa, Tesouraria e Faturamento;
- Exercer o planejamento, operacionalização e controle do fluxo de recursos monetários da Fundação, inclusive no exterior, verificando as movimentações de créditos e débitos; identificando a necessidade de aporte de recursos ou resgate das aplicações financeiras, com o intuito de assegurar que as despesas e receitas sejam processadas correta e tempestivamente;
- Fazer o monitoramento do caixa excedente e a aplicação dos recursos em fundos de investimentos;
- Realizar melhoria dos processos financeiros, integrando-os aos demais processos organizacionais, implantando procedimentos e políticas compatíveis com o Planejamento Estratégico da Fundação;
- Representar a Fundação junto às instituições financeiras, promovendo negociações para otimizar receitas e minimizar custos;
- Prestar suporte à Diretoria para tomada de decisões.



Desde 2007, a GEFIN vem implementando procedimentos e controles, visando qualificar as atividades de rotina do setor e suas interfaces. Dentre as conquistas, destacam-se:

- Participação no projeto de implantação do Sistema de Gestão RM CORPORE (atual TOTVS) – Módulo Financeiro;

Aperfeiçoamento do cash flow, com significativo incremento no volume de recursos próprios em aplicações financeiras (aumento das receitas financeiras);

- Controle efetivo do volume de empréstimos a projetos e recuperação dos saldos devedores;
- Implantação de processo automatizado para controle dos ressarcimentos à FAPEX (pagamentos efetuados pelas contas gerais), com impacto direto no aumento das receitas financeiras;
- Consolidação do processo de retirada automática de taxas;
- Implantação do Módulo de Caixa: automatização do processo de Conciliação Bancária;
- Sistematização do processo de cobrança dos recebíveis, com importante redução do volume de inadimplência e conseqüente aumento da retirada de taxa automática;

Qualificação dos processos de pagamentos: avaliação prévia dos processos e redução do lead time de processamento;

- Implantação do processo de tratamento das informações financeiras e exportação/integração dos registros para o módulo contábil, com redução do tempo de processamento;
- Implantação de processo automatizado para retirada e controle das Obrigações Patronais;
- Implantação do processo de faturamento pelo NUCLEUS, módulo do Sistema de Gestão RM CORPORE;
- Reestruturação do setor: contratação de novos colaboradores; redistribuição das atividades para opti-

zação dos processos;

- Definição de fluxos dos processos com as demais áreas da Fundação (interfaces);
- Qualificação dos controles e informações financeiras, com vistas a auxiliar a Diretoria na tomada de decisões;
- Implantação de controles internos que permitam o gerenciamento dos processos da GEFIN;
- Implantação de Indicadores de Desempenho;

Adequação do lay out do Setor.

Contudo, ainda há muito a realizar: além do desafio de manter os resultados já conquistados, a Gerência Financeira terá que alinhar as suas metas ao Planejamento Estratégico da instituição, empreendendo um esforço integrado e sistemático para o desenvolvimento institucional, através do aperfeiçoamento contínuo, em direção à melhoria da eficiência e a garantia da estabilidade e sustentabilidade da Fundação.

Maria Virgínia Ferreira de Araújo – Gerente

Assessoria Jurídica

A Assessoria Jurídica da FAPEX tem o papel de proporcionar segurança jurídica às ações finalísticas e precípuas da entidade. Estão sob a responsabilidade da ASJUR o atendimento às demandas de assessoria e consultoria jurídica e a defesa dos interesses da Fundação em processos judiciais e extrajudiciais, mediante a análise de casos concretos, com base no ordenamento jurídico pátrio.

Para alcançar seus objetivos, o setor conta com dois advogados e dois estagiários. Para con-

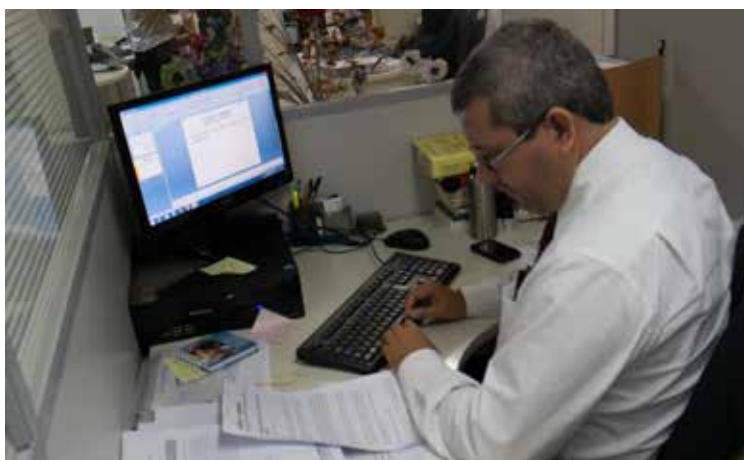
ferir mais eficiência e eficácia à ASJUR, foram divididas as responsabilidades. Cabe a Artur Reis o relacionamento com as Gerências, Superintendência, Diretoria e coordenadores dos projetos, além da análise de editais de licitação e de solicitação de bolsas. Cabe a Daphne Santana o relacionamento direto com os analistas, a elaboração de pareceres e de instrumentos jurídicos. A supervisão das atividades dos estagiários é feita tanto por Artur quanto por Daphne. A Assessoria Jurídica da FAPEX funciona no mesmo horário da Fundação, ou seja, das 8h às 12h e das 13h às 17h. No que diz respeito à área trabalhista, que agrupa a maioria dos processos contenciosos, a ASJUR faz o atendimento externamente, na sede do Escritório Castro Oliveira Advogados, através da Dra. Cyntia Possídio.

Principais ações

A ASJUR realiza desde a análise de procedimentos de aquisições, quer mediante procedimento licitatório, de dispensa ou de inexigibilidade de licitação, até a defesa em reclamações trabalhistas. No âmbito consultivo, o setor, ainda, emite pareceres, realiza a análise, chancela e elaboração de instrumentos jurídicos e de seus respectivos termos aditivos, a análise de editais de licitação, bem como o apoio às Gerências, Superintendência e Diretoria no âmbito de reuniões, inclusive do Conselho Deliberativo.

No âmbito contencioso, a Assessoria Jurídica realiza o acompanhamento e a defesa da FAPEX em litígios submetidos à apreciação extrajudicial (Tribunais de Contas e Órgãos Financiadores) e judicial, mormente perante a Justiça do Trabalho (TRT da 5ª Região) e a Justiça Federal da 1ª Região.

Artur da Rocha Reis Neto – Assessor



Recursos Humanos

O departamento de Recursos Humanos da FAPEX é responsável pela valorização, capacitação, recrutamento, seleção e avaliação dos funcionários. Cabe ao RH, também, a divulgação das vagas no mercado de trabalho, a gestão do Programa Menor Aprendiz e a inserção dos Portadores de Necessidades Especiais (PNE's). Compete ao setor outras funções como o planejamento dos benefícios e salários e a valorização do clima organizacional, que visa o desenvolvimento do funcionário em prol da Fundação. A unidade operacional de execução vinculada aos Recursos Humanos é o Departamento Pessoal. É ele que responde pela parte burocrática da relação funcionário/Fundação.



Atualmente, na FAPEX, o setor de RH passou a ser um aliado importante, em virtude das tarefas operacionais e burocráticas que realiza. Além de cumprir a legislação trabalhista e fiscal, o departamento é responsável pelas relações sindicais, contratações, demissões e remunerações. Ademais, ainda desenvolve ações voltadas para o cuidado com a higiene e segurança do trabalho e medicina ocupacional.

Gestão de Pessoas

É bem verdade que, recentemente, o termo Recursos Humanos foi substituído pela expressão Gestão de Pessoas, função gerencial que visa, por meio da cooperação dos funcionários que atuam na Fundação, alcançar os objetivos tanto organizacionais quanto individuais. Para isso, integram o quadro desse departamento profissionais advindos da área de administração e psicologia.

Maria Emília dos Santos Silva – Gerente

Gerência de Controladoria e Prestação de Contas (GECOP)

A GECOP é responsável por elaborar a Prestação de Contas de convênios e contratos de projetos geridos pela Fundação com órgãos financiadores, com foco na legislação específica de cada um deles. Esse processo envolve as etapas de conciliação, planilhamento, identificação e registro nos documentos comprobatórios das despesas.

A elaboração da Prestação de Contas consiste em comprovar a boa e regular aplicação dos recursos repassados pelos financiadores à FAPEX. Para alcançar esse objetivo, é preciso que o analista de Prestação de Contas classifique a documentação, quanto à conformidade com as normas e diretrizes que regulamentam os contratos e ou convênios e, posteriormente, constrói a prestação de contas, preenchendo os formulários, de acordo com as exigências de cada financiador.

É também função da GECOP elaborar justificativas, com base na legislação de convênios, em resposta a notificações emanadas dos financiadores, após análises das prestações de contas parciais e finais. Nesta fase, é imprescindível a interação do analista da Controladoria com os analistas de Projetos e coordenadores, com o intuito



de dirimir as dúvidas e evitar futuras glosas no processo.

Além disso, cabe à GECOP alocar e controlar as despesas de natureza administrativa, previstas nos projetos geridos pela FAPEX, que tem como objetivo o ressarcimento dos custos operacionais da Fundação.

Orlando Cavalcanti – Gerente

Responsabilidade Social

A aplicação de medidas conhecidas como de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em uma instituição pode, hoje, cumprir uma extensa gama de objetivos. Pode, por exemplo, realizar um importante canal de comunicação entre a dura estrutura institucional e a sociedade, fornecendo um feedback e reparação social frente aos lucros e impactos das instituições sobre sua comunidade e representar um novo modo de posicionamento de marca no mercado, alavancando valorização de ativos das empresas socialmente responsáveis.

A FAPEX, entretanto, entende a RSE como um modo de gestão onde se evidencia e valoriza a importância da singularidade de cada sujeito envolvido no processo de trabalho e do laço social que ele estabelece com os funcionários da sede, as equipes de instituições parceiras, coordenadores de projetos e, até mesmo, com a comunidade circunvizinha.

Nesse sentido, o CRIAMUNDO, programa de Responsabilidade Social da FAPEX, compreende um conjunto de ações sociais, socioeducativas e de inclusão social e econômica, que tem como objetivo a promoção da cidadania, a efetivação de políticas de assistência social de pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares.

A aposta do Projeto CRIAMUNDO é que se possa apoiar a invenção singular do sujeito – aquela que faz do mundo um lugar habitável – a partir de uma “reinserção responsável”. Esta perspectiva aponta para a responsabilidade ética de cada sujeito. Assim, a “reinserção responsável” é resultado de uma “invenção responsável”, o que nos orienta para uma perspectiva onde a Responsabilidade Social é vista como Responsabilidade por sua posição, enquanto sujeito, no Social.

Histórico

Constituído juridicamente em 18 de maio de 2007, o CRIAMUNDO nasceu com o objetivo de dar personalidade jurídica ao conjunto de ações sociais desenvolvidas, desde 2002, por um grupo de profissionais voluntários do Hospital Juliano Moreira. A iniciativa foi consolidada através da implementação de um projeto piloto que teve o intuito de contribuir significativamente com a Lei Federal nº 10.216/2001 – que trata da reforma da Política de Saúde Mental e busca romper com o modelo tradicional de assistência asilar/manicomial.

A adoção do modelo, proposto pela reforma da Lei, pelo Hospital Juliano Moreira resultou na desativação imediata de alas de internamento, o que tornou possível, por meio da cessão das instalações e equipamentos, a implantação, em 2002, do Centro de Desenvolvimento Humano CRIAMUNDO.

A partir de 2009, a FAPEX abraçou o projeto como seu principal eixo de ações em Responsabilidade Social, junto ao Ministério Público do Trabalho, para o cumprimento das metas de contratação de trabalhadores Portadores de Necessidades Especiais (PNE). Desde então, o CRIAMUNDO empregou diretamente em seus quadros formais, e nas oficinas por ele fomentadas, um significativo contingente de portadores de transtorno mental até então completamente alijados dos próprios mecanismos legais de reinserção social.

Marcelo Magnelli – Titular

Assessoria de Saúde (GERSAU)

Com o intuito de promover o desenvolvimento de Políticas Públicas na área de Saúde, a GERSAU tem a função de apoiar a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do Complexo Hospitalar e de Saúde (CHS), incentivando a implementação de ações nos Serviços de Saúde a ela ligados.

Entre os procedimentos internos realizados pela GERSAU, estão:

- Recebimento e providências das solicitações de processos licitatórios para compra de serviços;
- Emissão das solicitações de empenhos;
- Implantação de projetos e tramitações de documentações no SAPRO;
- Recepção e providências das solicitações de contratação CLT;
- Apreciação das solicitações de pagamentos para Pessoa Física – RPA;
- Acompanhamento das solicitações de bolsa pesquisa e bolsa estágio;
- Previsão e emissão de faturas;
- Recepção, análise e providências para a emissão de contratos de serviços médicos e outros serviços;
- Relatório mensal de acompanhamento do projeto;
- Emissão de ordens de transferências (OT's) de empréstimo para pagamento de despesas de serviços e obrigações patronais dos projetos;
- Liberação de notas fiscais de serviços diversos e serviços médicos;
- Acompanhamento de contratos para aquisição de materiais;
- Recebimento e providências dos pedidos de dispensa de licitação/inexigibilidade;
- Análise das solicitações de fundo fixo e de adiantamento, bem como a conferência da documentação da prestação de contas de ambos;
- Relatório gerencial à DIREX;
- Providências para emissão dos contratos de OPME consignados;
- Análise das solicitações de reembolso de despesas;
- Análise e providências das solicitações de diárias, hospedagem e passagens;
- Elaboração da prestação de conta dos projetos acompanhados pela GERSAU, além de atividades complementares.

Veralúcia Cerqueira – Assessora.



PROJETOS ASSINADOS
EM 2013

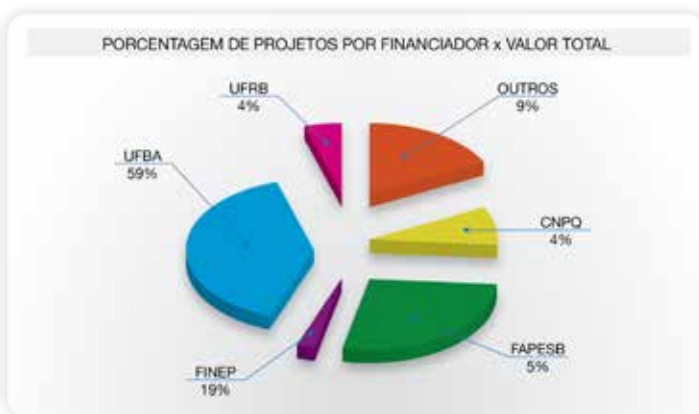
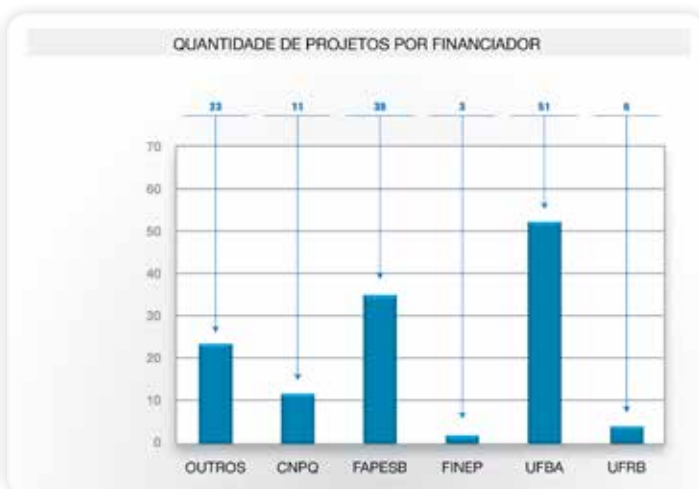


PROJETOS ASSINADOS EM 2013

A seleção dos projetos apresentados a seguir obedeceu ao critério de contratação adotado pela FAPEX no ano de 2013, o qual utiliza como referência dados do Sistema Operacional de Gerenciamento de Projetos. A confiabilidade destes dados foi certificada pela Gerência de Prestação de Contas, Gerência de Projetos e Assessoria de Comunicação.

Vale salientar que estes números não contemplam os projetos da área de saúde (que serão tratados separadamente) e referem-se aos valores que foram creditados entre o dia 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2013. Os projetos contratados com o financiador UFBA tratam-se de projetos cujo financiador não é diretamente a UFBA, mas contratos a partir de convênios firmados com diversos órgãos federais e estaduais.

No ano de 2013, foram assinados/contratados/renovados 129 (cento e vinte e nove) projetos, sendo 51 (cinquenta e um) financiados por recursos captados pela UFBA, no valor de R\$12.342.326,59 (58,84% do total de recursos captados no ano); 35 (trinta e cinco) pela FAPESB, com recursos da ordem de R\$1.053.882,02 (5,02% do total de recursos); 3 (três) pela FINEP, com o valor R\$4.073.280,02 (correspondendo a 19,42% do total de recursos); 11 (onze) projetos financiados pelo CNPQ, no valor R\$792.458,12 (3,78% dos total de recursos); 6 (seis) projetos financiados pela UFRB, recursos na ordem de R\$774.634,00 (3,69% do total). Foram ainda contratados/assinados 23 (vinte e três) projetos, no valor R\$1.940.263,24, com entidades diversas, incluindo órgãos internacionais como INC Research, Jansen Cilag, NIH – National Instituto of Health, Johnson & Johnson, OPAS (9,25% do total de recursos).

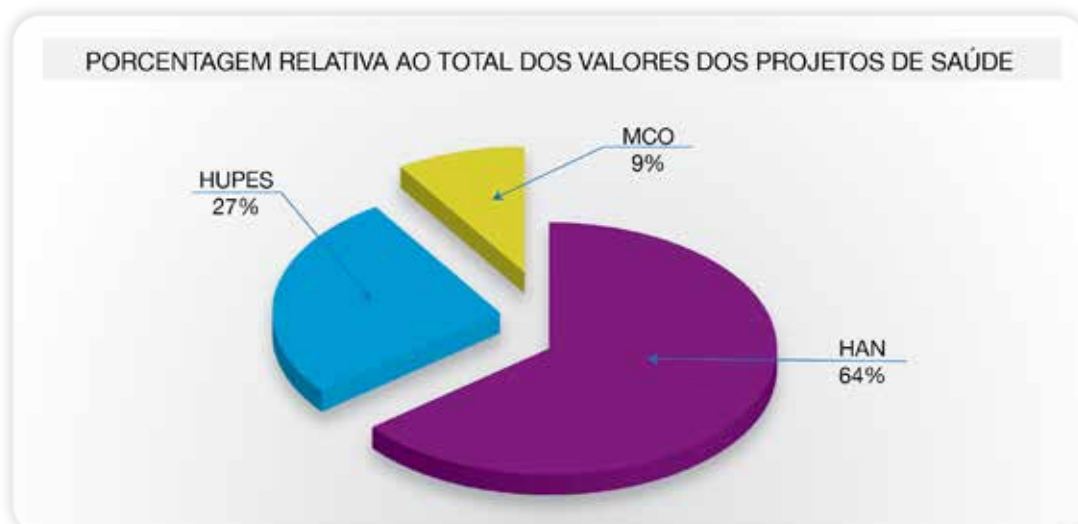
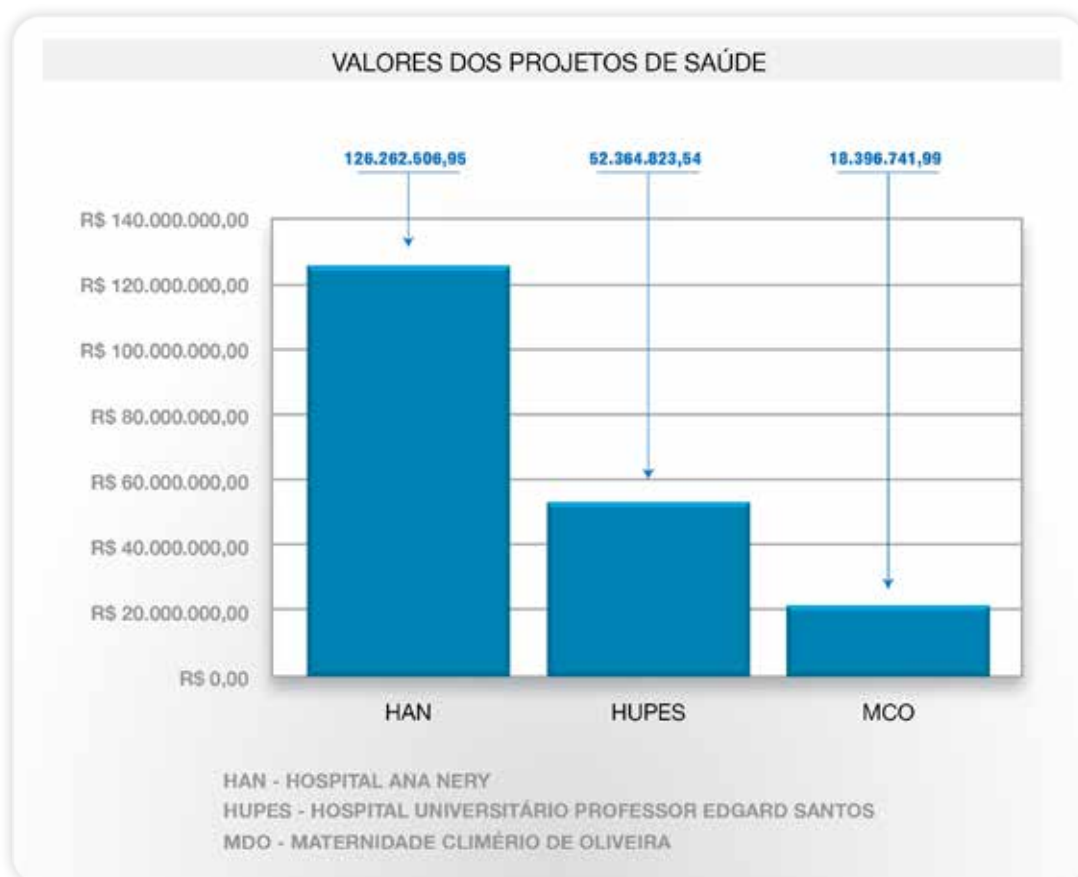


Conforme pode ser demonstrado, R\$20.976.843,99 foram movimentados, cujo maior percentual deveu-se a projetos oriundos da UFBA, perfazendo um total de 58,84%.

Dos demais financiadores, destaca-se a FINEP, cujo valor é de R\$4.073.280,02, representados pelos percentual de 19,42%.

Projetos da área de saúde

Em 2013, foram alocados nos projetos da área da saúde, recursos no valor de R\$197.024.072,48, sendo R\$126.262.506,95 (64% do total de recursos) para o Hospital Ana Nery (HAN), R\$ 52.364.823,54 (27% do total de recursos) pelo Hospital Professor Edgar Santos (HUPES) e R\$18.396.741,99 (9% do total de recursos) pela Maternidade Climério de Oliveira.



A tabela abaixo demonstra os valores creditados entre os dias 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
ANP/ENG - CAMPO ESCOLA - ALTERNATIVO	R\$ 0,00	ANP	REITORIA DA UFBA	LUIZ ROGERIO BASTOS LEAL
XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA	R\$ 0,00	AUTO FINANCIADO	EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUÁRIA	ALBERTO DUARTE VILARINHOS
ENCONTRO NACIONAL SOBRE METODOLOGIAS E GESTÃO DE LABORATÓRIOS	R\$ 22.565,64	AUTO FINANCIADO	EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUÁRIA	MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DA COSTA PINTO
XVIII MET - ENCONTRO NACIONAL SOBRE METODOLOGIAS E GESTÃO DE LABORATÓRIOS	R\$ 17.400,00	AUTO FINANCIADO	EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUÁRIA	MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DA COSTA PINTO
PROJETO PARA SALDO / FÉRIAS DAS OBRIGAÇÕES PATRONAIS	R\$ 0,00	AUTO FINANCIADO	ESCOLA POLITÉCNICA	ASHER KIPERSTOK FIRST
MOEDAS SOCIAIS E GESTÃO DE TERRITÓRIOS; APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS.	R\$ 0,00	BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	GENAUTO CARVALHO DE FRANÇA
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA GESTÃO SOCIAL DE INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ITCPS)	R\$ 0,00	BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	GENAUTO CARVALHO DE FRANÇA
XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA - BNB	R\$ 15.000,00	BNB	EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUÁRIA	CARLOS ESTEVÃO LEITE CARDOSO
ESTUDO AI444-043 FASE 3, ABERTO, PARA VERIFICAR A SEGURANÇA E EFICÁCIA DO BMS-790052 ASSOCIADO AO PEG-INTERFERON ALFA 2A E A RIBAVIRINA EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C, CONFECTADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA(HIV), NÃO PREVIAMENTE TRATAD	R\$ 0,00	BRISTOL-MYERS SQUIBB FARMACEUTICA S/A	HUPES - HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF. EDGARD SANTOS	RAYMUNDO PARANÁ FERREIRA FILHO
CONTRATO DE ENSAIO CLÍNICO AI452-020 "ESTUDO DE FASE 3, RANDOMIZADO, CEGO, DE PEGINTERFERON LAMBDA-1A E RIBAVARINA EM COMPARAÇÃO COM PERGINTEFERON ALFA-2A E RIBAVIRINA, AMBOS ADMINISTRADOS COM TELAPREVIR EM INDIVÍDUOS COM HEPATITE C CRÔNICA GENÓTIPO 1 VI	R\$ 57.854,70	BRISTOL-MYERS SQUIBB FARMACEUTICA S/A	HUPES - HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF. EDGARD SANTOS	RAYMUNDO PARANÁ FERREIRA FILHO
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - MAGNETOMETRO ENVI CS + ACESSÓRIOS.	R\$ 46.424,03	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	CPGG - CENTRO DE PESQUISA GEOFÍSICA E GEOGRÁFICA	MILTON JOSÉ PORSANI

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - REATOR COM AGITADOR MAGNÉTICO E JANELA DE SAFIRA.	R\$ 50.016,20	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	ESCOLA POLITÉCNICA	SILVIO ALEXANDRE BEISL VIEIRA DE MELO
IMPORTAÇÃO DE REAGENTES	R\$ 25.048,65	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	HUPES - HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF. EDGARD SANTOS	EDGARD MARCELINO DE CARVALHO FILHO
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - MICROBALANÇA + ACESSÓRIOS	R\$ 77.358,75	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	JORGE ANTONIO GONZAGA SANTOS
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - DIFRATOMETRO DE RAIOS-X + ACESSÓRIOS.	R\$ 336.996,24	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	JORGE ANTONIO GONZAGA SANTOS
IMPORTAÇÃO DE MATERIAIS - PLATAFORMA DE GRAFITE Z, TUBO DE GRAFITE SÓLIDO C/ REVESTIMENTO PIROLÍTICO, HIGH-PRESSURE XÊNON LAMP.	R\$ 47.540,00	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	INSTITUTO DE QUÍMICA	JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE
IMPORTAÇÃO DE REAGENTES	R\$ 13.208,75	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	LAIN CARLOS PONTES DE CARVALHO
"RECUPERAÇÃO DE ÁGUAS INDUSTRIAIS POR REMOÇÃO DE FENÓIS ATRAVÉS DE PROCESSOS OXIDATIVOS AVANÇADOS" -IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - ANALISADOR DE CARBONO ORGÂNICO TOTAL	R\$ 74.562,18	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	INSTITUTO DE QUÍMICA	MARIA DO CARMO RANGEL SANTOS VARELA
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - CROMATÓGRAFO A GÁS MODULAR, PARA O PROJETO MCT/CNPQ-CT-ENERG N° 04/2010-"DESENVOLVIMENTO DE CATALISADORES DE COBRE PARA CÉLULAS À COMBUSTÍVEL TIPO PEM"	R\$ 76.944,21	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	INSTITUTO DE QUÍMICA	MARIA DO CARMO RANGEL SANTOS VARELA
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - CONTROLADOR MÁSSICO DE VAZÃO + ACESSÓRIOS, PARA O PROJETO MCT/CNPQ-CT-ENERG. N° 04/2010.	R\$ 21.943,71	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	INSTITUTO DE QUÍMICA	MARIA DO CARMO RANGEL SANTOS VARELA
IMPORTAÇÃO DE REAGENTES PARA O PROJETO CNPQ -"AVALIAÇÃO DE EFEITO ANTI-LEISHMANIA DE DROGA IDENTIFICADA POR ANÁLISE PROTEÔMICA DE MACRÓFAGOS MURINOS INFECTADOS POR L. AMAZONENSES"	R\$ 22.415,40	CNPQ - CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	PATRÍCIA SAMPAIO TAVARES VERAS

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
ESTABELECIMENTO DE UM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, AMPARADO PELA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA RELATIVA À CAPACITAÇÃO E COMPETITIVIDADE DO SETOR DE TI, ABRANGENDO ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO, DESENVOLVIMENTO E SERVIÇOS CIENTÍFICOS	R\$ 0,00	COMPUTACAO BRASIL	CEFET - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	ANTONIO CARLOS DOS SANTOS SOUZA
INFRAESTRUTURA PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA DA UFBA.	R\$ 0,00	FAPESB	ESCOLA POLITÉCNICA	VITALY FELIX RODRIGUEZ ESQUERRE
CONSOLIDAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (ICADS/UFBA)	R\$ 0,00	FAPESB	ICADS-INSTITUTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	DANIÉLA CRISTINA CALADO
IMPLANTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE BIOINFORMÁTICA PARA DAR SUPORTE AO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE E MEDICINA INTERNA DO CPQGM	R\$ 103.850,00	FAPESB	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	LUIZ CARLOS JÚNIOR ALCÂNTARA
FORTALECIMENTO DA ESTRUTURA DE PESQUISA EM MICROBIOLOGIA DO MESTRADO EM MEIO AMBIENTE, ÁGUAS E SANEAMENTO - MAASA	R\$ 0,00	FAPESB	ESCOLA POLITÉCNICA	VIVIANA MARIA ZANTA
MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS LABORATORIAIS E AQUISIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PARA PESQUISA EM PRODUÇÃO ANIMAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA.	R\$ 0,00	FAPESB	ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA	RONALDO LOPES DE OLIVEIRA
MODERNIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CROMATOGRÁFICAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS.	R\$ 0,00	FAPESB	ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA	LUÍS FERNANDO BATISTA PINTO
LABORATÓRIO DE ROBÓTICA INDUSTRIAL	R\$ 0,00	FAPESB	ESCOLA POLITÉCNICA	LEIZER SCHNITMAN
SUPORTE A PROCESSOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E À EXPANSÃO LABORATORIAL APLICADO A GEOQUÍMICA NAS ÁREAS DE PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE	R\$ 0,00	FAPESB	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	ANTONIO FERNANDO DE SOUZA QUEIROZ

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
ALTERAÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM INDIVÍDUOS OBESOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA	R\$ 0,00	FAPESB	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	LUCIANA MARIA PEDREIRA RAMALHO
INFRA-ESTRUTURA DE PESQUISA PARA OPERAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (MCC) UFBA-UEFS	R\$ 0,00	FAPESB	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	EDUARDO SANTANA DE ALMEIDA
FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA DO IF-UFBA II.	R\$ 0,00	FAPESB	INSTITUTO DE FÍSICA	ANTONIO FERREIRA DA SILVA
INFRA-ESTRUTURA PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS DO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - IMS/UFBA	R\$ 0,00	FAPESB	INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE/ CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA	LUCAS MIRANDA MARQUES
INFRAESTRUTURA PARA A IMPLANTAÇÃO DO DOUTORADO E CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA MULTICÊNTRICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	R\$ 0,00	FAPESB	INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE/ CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA	TELMA DE JESUS SOARES
FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFRB	R\$ 0,00	FAPESB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	SIMONE ALVES SILVA
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - BOMBA ISOCRÁTICA IMPULSIONADORA DE SOLVENTES E ACESSÓRIOS.	R\$ 18.726,75	FAPESB	INSTITUTO DE QUÍMICA	SÉRGIO LUIS COSTA FERREIRA
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS - RUZITEC S + ACESSÓRIOS.	R\$ 56.312,02	FAPESB	UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE	ROBÉRIO RODRIGUES SILVA
INFRAESTRUTURA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DE ALIMENTOS	R\$ 0,00	FAPESB	FACULDADE DE FARMÁCIA	ELIETE DA SILVA BISPO
CONSOLIDAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO (MESTRADO/DOUTORADO) EM GEOGRAFIA	R\$ 0,00	FAPESB	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	ANTONIO PUENTES TORRES
ENSINO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PPGFAR-UFBA	R\$ 0,00	FAPESB	FACULDADE DE FARMÁCIA	EUDES DA SILVA VELOZO
MODERNIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE PROPRIEDADES MECÂNICAS DO MEAU/UFBA	R\$ 0,00	FAPESB	ESCOLA POLITÉCNICA	DANIEL VERAS RIBEIRO

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
IMPORTAÇÃO DE REAGENTES	R\$ 14.809,20	FAPESB	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MARILDA DE SUZA GONÇALVES
IMPORTAÇÃO DE REAGENTES	R\$ 26.807,92	FAPESB	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MARILDA DE SUZA GONÇALVES
ESTRUTURAÇÃO DE UMA UNIDADE MULTIUSUÁRIO PARA ANÁLISE DE BIOIMAGENS ATRAVÉS MICROSCOPIA DE FLUORESCÊNCIA DE ALTA RESOLUÇÃO	R\$ 0,00	FAPESB	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	PATRICIA SAMPAIO TAVARES VERAS
IMPORTAÇÃO DE REAGENTES	R\$ 11.812,50	FAPESB	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	LAIN CARLOS PONTES DE CARVALHO
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - DETECTOR ELETROANTENOGRÁFICO (EAG) E SEUS COMPONENTES.	R\$ 85.962,80	FAPESB	EBDA - EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRICOLA	STELLA MARIA BARROUIM MELO
ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE QUALIDADE DE ÁGUA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFRB	R\$ 0,00	FAPESB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	TALES MILER SOARES
FORTELECIMENTO E ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA LABORATORIAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL DA UFRB.	R\$ 0,00	FAPESB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	JERÔNIMO ÁVITO GONÇALVES DE BRITO
FORTELECIMENTO DA INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFRB	R\$ 0,00	FAPESB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	GENI DA SILVA SODRÉ
FORTELECIMENTO DA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO E PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DA UFRB/EMBRAPA.	R\$ 0,00	FAPESB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	ANA CRISTINA VELLO LOYOOLA DANTAS
MODERNIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA VINCULADOS AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA DA UFRB/EMBRAPA	R\$ 0,00	FAPESB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	NORMA SUELY EVANGELISTA BARRETO
CONTRATO DE IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	R\$ 508.148,16	FAPESB	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	JOSÉ MARIA LANDIM DOMINGUEZ
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - USB2000 + ESPECTRÔMETRO MINIATURA DE FIBRA ÓPTICA.	R\$ 24.306,85	FAPESB	INSTITUTO DE QUÍMICA	SÉRGIO LUIS COSTA FERREIRA

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
PROJETO NÚCLEO DE PESQUISA EM QUÍMICA ANALÍTICA DA BAHIA: QUÍMICA E QUALIDADE EM ALIMENTOS E BEBIDAS - PRONEX - FAPESB - IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO	R\$ 163.890,00	FAPESB	INSTITUTO DE QUÍMICA	JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE
IMPACTO DOS EXERCÍCIOS ORAIS E RESPIRATÓRIOS SOBRE AS ALTERAÇÕES DA DEGLUTIÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO - IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - AEROVIEWPLUS PHONATORY AERODYNAMICS SYSTEM E EG2-PCX2 2-CHANNEL ELECTROGLOTTOGRAPH	R\$ 39.255,82	FAPESB	ICS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	ANA CALINE NÓBREGA DA COSTA
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA A CFR-PTN, NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DA MANDIOCA	R\$ 0,00	FAPESB	EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUÁRIA	ALBERTO DUARTE VILARINHOS
SOCIEDADE, CIÊNCIA E INFORMAÇÃO (SCI-UFBA): INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA UFBA"	R\$ 2.485.328,00	FINEP	PROPCI - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO	MARCELO EMBIRUÇU DE SOUZA
METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO DE EES NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO.	R\$ 1.564.000,00	FINEP	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	GENAUTO CARVALHO DE FRANÇA
IMPORTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS LUXÍMETRO + ACESSÓRIOS PARA O CONVÊNIO FINEP/IFBA "IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO DE ENSAIOS DE PRODUTOS MÉDICOS DO CEFET-BA"	R\$ 23.952,02	FINEP	SUPERINTENDÊNCIA	LUIZ MARQUES DE ANDRADE FILHO
IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTO - INTEGRATING SPHERE FOR TOTAL SPECTAL (RADIÔMETRO) + ACESSÓRIOS.	R\$ 51.866,64	FUNDAÇÃO ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA - FEA	SUPERINTENDÊNCIA	LUIZ MARQUES DE ANDRADE FILHO
ESTUDO FASE 3 SOBRE A SEGURANÇA E EFICÁCIA DE BOCEPREVIR / PEGINTERFERON ALFA-2A / RIBAVIRINA EM SUJEITOS COM HEPATITE C CRÔNICA (HCC) GENÓTIPO 1 IL28B CC (PROTÓCOLO N. P07755) (TAMBÉM DENOMINADO "MK-3034-0040-00") - CENTRO N. 372 ("PROTÓCOLO")	R\$ 0,00	MERCK SHARP & DOHME FARMACÊUTICA LTDA	HUPES - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS	RAYMUNDO PARANÁ FERREIRA FILHO

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
CO-INFECÇÃO TUBERCULOSE-VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (TB-HIV) NO ESTADO DA BAHIA: ADEÇÃO DOS PACIENTES À TESTAGEM E EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DOS CASOS.	R\$ 25.015,50	MINISTÉRIO DA SAÚDE	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	THEOLIS COSTA BARBOSA BESSA
ECOEPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE URBANA NO BRASIL	R\$ 241.494,27	NIH - NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH	FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MITTERMAYER GALVÃO DOS REIS
I FÓRUM BAIANO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES	R\$ 140.000,00	OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA DA SAÚDE	FACULDADE DE FARMÁCIA	LINDEMBERG ASSUNÇÃO COSTA
DETERMINAÇÃO DE HPA E BIOMARCADORES (HOPANOS E ESTERANOS) EM MATERIAL PARTICULADO VISANDO ESTUDO DE MARCADORES DE FONTES MÓVEIS E IDENTIFICAÇÃO DE FONTES EMISSORAS.	R\$ 315.000,00	PETROBRÁS / CENPES	INSTITUTO DE QUÍMICA	JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA ÓTICO PARA CARACTERIZAÇÃO DE MISTURAS E COMPORTAMENTO DE FASES EM VASOS DE ALTA PRESSÃO DE FLUIDOS CONTENDO CO2	R\$ 465.178,47	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A - PETROBRÁS	INSTITUTO DE FÍSICA	IURI MUNIZ PEPE
MADRE VERÃO ESPORTIVO	R\$ 110.000,00	PREFEITURA MUNICIPAL DE MADRE DE DEUS	FAPEX - FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E A EXTENSÃO	ARLINDO BRAGA SENNA
CURSO DE INTRODUÇÃO AO PROVIMENTO DOS SERVIÇOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS DO SUAS E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DO PLANO BRASIL SEM MISÉRIA	R\$ 0,00	SEDES	SEDES - Secretaria do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza	HELENI DUARTE DANTAS DE ÁVILA
DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS, AVALIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA REDE DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SUAS QUATRO AÇÕES.	R\$ 1.173.644,86	UFBA	FACULDADE DE MEDICINA	TARCISIO MATOS DE ANDRADE
REAVLIAÇÃO GEOLÓGICA DA BACIA DO RECÔNCAVO: ESTRATIGRAFIA DE SEQUÊNCIAS, SISMOESTRATIGRAFIA, GEOLOGIA ESTRUTURAL E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA NOVOS LEADS EXPLORATÓRIOS	R\$ 344.000,00	UFBA	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	MICHAEL HOLZ

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
MAPEAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DA INOVAÇÃO DE BIOTECNOLOGIA PARA ENERGIA E RESPECTIVA REGULAÇÃO PARA USO DE TRANSGÊNICOS NA NATUREZA"	R\$ 259.152,00	UFBA	INSTITUTO DE QUÍMICA	CRISTINA MARIA ASSIS LOPES TAVARES DA MATA HERMIDA QUINTELLA
MAPEAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA, DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DA INOVAÇÃO EM ENERGIA	R\$ 216.776,97	UFBA	INSTITUTO DE QUÍMICA	CRISTINA MARIA ASSIS LOPES TAVARES DA MATA HERMIDA QUINTELLA
ACHADOS DIGNÓSTICOS MÉDICOS E LABORATORIAIS DOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFBA EM APOIO AO ENSINO E A PESQUISA, COM ENFOQUE NAS ENFERMIDADES DE INTERESSE PARA A SAÚDE PÚBLICA.	R\$ 120.856,25	UFBA	HMEV - HOSPITAL DE MEDICINA VETERINÁRIA	MARIA EMILIA BAVIA
CIRCUITOS ARQUEOLÓGICOS DE VISITAÇÃO DA CHAPADA DIAMANTINA	R\$ 435.860,00	UFBA	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	CARLOS ALBERTO ETCHEVARNE
CURSO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS PARA A HEMORREDE PÚBLICA E QUALIFICAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO DA HEMORREDE PÚBLICA NACIONAL.	R\$ 1.018.600,00	UFBA	ESCOLA POLITÉCNICA	ASHER KIPERSTOK FIRST
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE	R\$ 117.120,00	UFBA	ESCOLA DE ENFERMAGEM	ESTER DE SOUZA COSTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANIA	R\$ 517.733,33	UFBA	FACULDADE DE DIREITO	IVONE FREIRE COSTA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORTODONTIA - TURMAS 6ª E 7ª	R\$ 179.280,00	UFBA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT
"ESTUDOS TEMPORAL INTERDISCIPLINAR DA VIDA BENTÔNICA OCEÂNICA SOB A INFLUÊNCIA DOS EMISSÁRIOS SUBMARINOS DA CETREL E DA MILLENNIUM (EMPRESA DO GRUPO CRISTAL) (CICLO 2012/2013)."	R\$ 280.767,15	UFBA	INSTITUTO DE BIOLOGIA	MARLENE CAMPOS PESO DE AGUIAR
ECOSOL DIGITAL: CIDADANIA E COMUNICAÇÃO DIGITAL POR MEIO DE PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.	R\$ 200.000,00	UFBA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	GENAUTO CARVALHO DE FRANCA FILHO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA DA CLÍNICA PSICANALÍTICA	R\$ 17.812,00	UFBA	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	JORGE LUIZ LORDELO DE SALES RIBEIRO
IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÓTESE DENTÁRIA	R\$ 43.470,00	UFBA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	LUCIANO DE CASTELLUCCI BARBOSA

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS TURMAS XIX E XX	R\$ 107.743,00	UFBA	INSTITUTO DE LETRAS	LÍCIA MARIA BAHIA HEINE
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO AOS PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS HEMATOLOGICAS	R\$ 600.000,00	UFBA	HUPES - HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF. EDGARD SANTOS	GILDASIO DE CERQUEIRA DALTRO
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM ESTADOS E MUNICÍPIOS	R\$ 30.000,00	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	MARIA GUADALUPE MEDINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA - TURMA 02	R\$ 64.391,61	UFBA	FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	JOAO VICENTE COSTA NETO
DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO: SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	R\$ 480.000,00	UFBA	CPD - CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA UFBA	RICARDO CEZAR NERY OLIVEIRA
CORETOS EM MOVIMENTO	R\$ 200.000,00	UFBA	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	ROMILSON AUGUSTO DOS SANTOS
CONTROLE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS E ÁGUAS DO ESTADO DA BAHIA	R\$ 26.626,50	UFBA	FACULDADE DE FARMÁCIA	CLICIA CAPIBARIBE LEITE
CURSO DE EXTENSÃO EM PEDAGOGIA COLETIVA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 2012	R\$ 342.343,05	UFBA	ESCOLA DE MÚSICA	JOSÉ MAURÍCIO VALLE BRANDÃO
APOIO À FÓRUMS DE PRÓ-REITORES	R\$ 400.000,00	UFBA	PRO-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	DULCE TAMARA DA ROCHA LAMEGO DA SILVA
GEOTERM - SEAL - FLUXO DE CALOR E DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE PRODUÇÃO DE CALOR NO EMBASAMENTO ADJACENTE E NO INTERIOR DA BACIA SEDIMENTAR SERGIPE-ALAGOAS.	R\$ 333.497,39	UFBA	INSTITUTO DE FÍSICA	ROBERTO MAX ARGOLO
CURSO DE EXTENSÃO SOBRE POLÍTICA E GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL	R\$ 0,00	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	EDUARDO LUIZ ANDRADE MOTA
XI CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO	R\$ 14.020,00	UFBA	ICI - INTITUTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MARIA ISABEL DE JESUS SOUSA BARREIRA
II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: CONCENTRAÇÃO EM GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA (ÊNFASE EM SAÚDE DA FAMÍLIA)	R\$ 475.200,00	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	MARIA LIGIA RANGEL SANTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM IMPLANTODONTIA - V TURMA	R\$ 71.280,00	UFBA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	ANDRÉ CARLOS DE FREITAS

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
PROGRAMA DE DIFUSÃO TECNOLOGIA EM PECUÁRIA LEITEIRA - PDTPL	R\$ 0,00	UFBA	ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA	RICARDO DINIZ GUERRA E SILVA
PROJETO DO CURSO DE EXTENSÃO: DIÁLOGO E GESTÃO DE CONFLITOS NO DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS.	R\$ 11.645,00	UFBA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	MARIA SUZANA DE SOUZA MOURA
SIMPÓSIO DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E SOCIABILIDADE	R\$ 3.712,00	UFBA	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	JOSÉ CARLOS SANTOS RIBEIRO
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL DO RESIDENCIAL BOSQUE DAS BROMÉLIAS/SALVADOR- BA.	R\$ 772.961,76	UFBA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	TANIA MARIA DIEDERICHS FISCHER
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE EDUCAÇÃO: CULTURA BRASILEIRA E LINGUAGENS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS	R\$ 11.541,08	UFBA	ESCOLA DE BELAS ARTES	RICARDO BARRETO BIRIBA
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS - PPGEFHC	R\$ 450.000,00	UFBA	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	WALDOMIRO JOSÉ DA SILVA FILHO
SERVIÇO DE CONTROLE DE QUALIDADE HIGIÊNICO- SANITÁRIA NO ÂMBITO DA UNIDADE DE EXPLORAÇÃO DA BAHIA UO BA - PETROBRAS	R\$ 99.777,00	UFBA	FACULDADE DE FARMÁCIA	CLICIA CAPIBARIBE LEITE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA	R\$ 0,00	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	SUSAN MARTINS PEREIRA
PLANOS MUNICIPAIS DE CULTURA E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA	R\$ 0,00	UFBA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	ERNANI COELHO NETO
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS DO NORDESTE - PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO EM GESTÃO CULTURAL.	R\$ 0,00	UFBA	INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIA	PAULO CEZAR MIGUEZ DE OLIVEIRA
AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO 2º CICLO DO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA AB (PMAQ) NO ESTADO DA BAHIA	R\$ 2.922.515,64	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	ISABELA CARDOSO DE MATOS PINTO
APOIO A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS E ENSINO ENVOLVENDO AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL AS ATIVIDADES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS- GRADUAÇÃO DA EPUFBA	R\$ 0,00	UFBA	ESCOLA POLITÉCNICA	MÁRCIO FONTANA

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.	R\$ 0,00	UFBA	FACULDADE DE MEDICINA	ELEONORA LIMA PEIXINHO GUIMARÃES
EXECUÇÃO DE PROJETOS DE ESTUDOS E REUNIÕES DE TRABALHO APLICADAS NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS CULTURAIS E SUA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO E O ENSINO SUPERIOR, COM ÊNFASE NAS ARTES E NA COMUNICAÇÃO	R\$ 0,00	UFBA	PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	DULCE TAMARA DA ROCHA LAMEGO DA SILVA
UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE INCENTIVO PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL GREGÓRIO DE MATOS	R\$ 0,00	UFBA	FACULDADE DE MEDICINA	TARCISIO MATOS DE ANDRADE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA INDUSTRIAL - TURMA 2014.1 IFAL	R\$ 0,00	UFBA	ESCOLA POLITÉCNICA	KAREN VALVERDE PONTES
CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA CRACK E OUTRAS DROGAS - 2013	R\$ 0,00	UFBA	CETAD - CENTRO DE ESTUDOS TERAP. ABUSO DROGAS	ANTONIO NERY ALVES FILHO
ECOSMAR - ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUSTENTÁVEL DE MATARANDIBA	R\$ 0,00	UFBA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	GENAUTO CARVALHO DE FRANCA FILHO
PESQUISA SOBRE ALTERAÇÕES BUCAIS DAS PESSOAS COM DOENÇAS FALCIFORME E CORRELAÇÕES EM ANÁLISE CEFALOMÉTRICA	R\$ 0,00	UFBA	HUPES - HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF. EDGARD SANTOS	VIVIANE ALMEIDA SARMENTO
ANÁLISE DAS CAUSAS DETERMINANTES DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS E PERDAS DE BOLSAS DE SANGUE E OUTROS PRODUTOS NA CADEIA DE SANGUE E HEMOCOMPONENTES.	R\$ 0,00	UFBA	ESCOLA POLITÉCNICA	ASHER KIPERSTOK FIRST
CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE	R\$ 0,00	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	ISABELA CARDOSO DE MATOS PINTO
CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE DA PREP (PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO HIV) ENTRE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS EM SALVADOR-BAHIA	R\$ 0,00	UFBA	ISC - INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA	MARIA INES COSTA DOURADO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL AO CONSUMO E AOS CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE	R\$ 0,00	UFBA	CETAD - CENTRO DE ESTUDOS TERAP. ABUSO DROGAS	ANTONIO NERY ALVES FILHO

TÍTULO	VALOR	FINACIADOR	UNIDADE	COORDENADOR
PROJETO DE PÓS-PERMANÊNCIA: EQUIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO	R\$ 73.648,00	UFRB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	DENIZE DE ALMEIDA RIBEIRO
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA- PNAIC	R\$ 700.986,00	UFRB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	JAYLSON TEIXEIRA
CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO Nº 020/2013 QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE FERERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB E A FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E A EXTENSÃO - FAPEX COM A FINALIDADE DE GERENCIAR O PROJETO "UNIVERSIDADE ABERTA BRASIL"	R\$ 0,00	UFRB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	ARISTON DE LIMA CARDOSO
CARTOGRAFIA CULTURAL DAS COMUNIDADES NEGRAS DO RECÔNCAVO BAHIANO	R\$ 0,00	UFRB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	ANGELA LUCIA SILVA FIGUEIREDO
FORMAÇÃO DE AGENTES SÓCIO CULTURAIS COM ENFOQUE NA CULTURA AFRICANA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL	R\$ 0,00	UFRB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	TATIANA RIBEIRO VELLOSO
PROSPECCÃO E SALVAMENTO DE FÓSSEIS E EDUCAÇÃO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE (FIOL)	R\$ 0,00	UFRB	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	CAROLINA SALDANHA SCHERER
CURSO GESTÃO DE PROJETOS 40H - PREF. SÃO FRANCISCO DO CONDE	R\$ 20.079,13		FAPEX - FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E A EXTENSÃO	EDUARDO ANTONIO CONCEIÇÃO DE ARAUJO
OFICINAS - LICITAÇÃO SEDUR CP 002/2012 - CONSÓRCIO CONBEC/FAPEX - SANEAMENTO BÁSICO	R\$ 444.308,89			FREDERICO MENESES DOS SANTOS
XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA	R\$ 14.500,00		EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUÁRIA	CARLOS ESTEVÃO LEITE CARDOSO



PRINCIPAIS PROJETOS
REALIZADOS EM 2013



INCTAmbTropic

Projeto avalia como a heterogeneidade espaço-temporal dos ambientes marinhos tropicais poderá determinar os seus padrões de resposta e resiliência às mudanças climáticas do norte-nordeste

A iniciativa propõe, também, dotar a região norte-nordeste do Brasil de uma infraestrutura de pesquisa moderna e adequada para o avanço e consolidação das atividades em Ciências do Mar

Em resposta ao edital lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para a criação de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) na área de Ciências do Mar no país, foi lançado, em julho de 2012, o INCTAmbTropic. O projeto, resultado de uma ação conjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem uma duração prevista de 3 anos, prorrogáveis por mais 2.

A iniciativa é coordenada pelos professores José Maria Landim Dominguez, do Instituto de Geociência da UFBA e Sigrid Neumann Leitão, do departamento de Oceanografia da UFPE. O objetivo é avaliar como a heterogeneidade espaço-temporal dos ambientes marinhos tropicais poderá determinar os padrões de resposta destes ambientes e sua resiliência às mudanças climáticas que afetarão o norte-nordeste do Brasil. De acordo com o professor Landim, as respostas dos ambientes marinhos às mudanças climáticas irão depender da variabilidade natural destes sistemas e de outras mudanças introduzidas pelo homem, as quais resultam da utilização dos recursos marinhos.

São, também, objetivos deste Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT): gerar uma sólida base conceitual sobre os processos, a dinâmica e o funcionamento da zona costeira, plataforma, oceano tropical do país e sua variabilidade espaço-temporal; dotar a

região norte/nordeste do Brasil de uma infraestrutura de pesquisa moderna e adequada para o avanço e consolidação das atividades em Ciências do Mar; expandir e consolidar a incipiente estrutura de ensino, treinamento e formação de pessoal, para fazer frente ao conjunto de desafios atuais e futuros a serem enfrentados por esta região, sobretudo àqueles relacionados às mudanças climáticas.

Integram a equipe de trabalho, além da UFBA e da UFPE, pesquisadores oriundos das principais universidades do norte e nordeste do Brasil: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade de São Paulo (USP).

O INCTAmbTropic conta com recursos aportados pelo CNPq, no total de R\$9.000.000,00 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), que contribuiu com R\$2.300.000,00. Os recursos oriundos do CNPq são administrados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (Fapex), através do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV).

Escalas de abordagem

Para a execução do projeto, foram contempladas três escalas espaciais de abordagem: Zona Costeira (Local), Plataforma Continental (Regional) e Oceano (Global). Cada uma destas escalas espaciais engloba uma série de Grupos de Trabalho, os quais abordam aspectos específicos, como mostram os quadros ao lado:



ZONA COSTEIRA (Escala Local):

Vulnerabilidade da Zona Costeira à Subida do Nível do Mar e às Mudanças Climáticas

- GT 1.1 - Respostas da Linha de Costa
- GT 1.2 - Plumas Fluviais
- GT 1.3 - Os Recifes e os Ecossistemas Coralinos
- GT 1.4 - Manguezais
- GT 1.5 - Marcadores de Impacto Ambiental

PLATAFORMA CONTINENTAL (Escala Regional):

Geodiversidade, Biodiversidade e Recursos Naturais

- GT 2.1 - Geodiversidade e Biodiversidade dos Substratos Plataformais
- GT 2.2 - Variabilidade Espaço-Temporal da Diversidade e Estrutura Trófica do Ambiente Pelágico na Plataforma Continental.
- GT 2.3 - Genômica, Proteômica e Biodiversidade
- GT 2.4 - Bioprospecção de Produtos Naturais de Origem Marinha

OCEANO (Escala Global):

Atlântico Tropical e Ilhas Oceânicas

- GT3.1 - Interação Oceano-Atmosfera, Variabilidade Climática e Previsibilidade no Norte-Nordeste do Brasil e no Atlântico Tropical
- GT3.2 - Ciclos Biogeoquímicos, Fluxo de CO₂ e Acidificação do Oceano Atlântico Tropical
- GT3.3 - Recursos Vivos do Atlântico Tropical e Ilhas Oceânicas

Segundo o professor José Maria Landim, as mudanças climáticas deverão afetar as características físicas, biológicas e biogeoquímicas das zonas costeiras e oceanos, modificando sua estrutura ecológica, suas funções e os diferentes serviços prestados ao homem. “Estas mudanças têm o potencial de causar sérios impactos socioeconômicos nas escalas local (zona costeira), regional (plataforma e mares rasos) e global (oceano). Por esta razão, essa avaliação é de grande importância para a região”, destacou.

Bem-estar das comunidades

Um ponto importante que justifica a consecução do projeto diz respeito ao bem-estar das comunidades que vivem na região objeto desse INCT. Os moradores dependem intrinsecamente da disponibilidade dos serviços que os ecossistemas costeiros e marinhos proveem. A situação é ainda agravada pelo fato do norte-nordeste apresentar, em alguns dos seus municípios costeiros, as densidades populacionais mais elevadas do Brasil.

Nesse sentido, os resultados que serão obtidos pelos diferentes grupos de trabalho do INCT deverão atender a várias demandas oriundas da população. A equipe do projeto espera, além dos resultados científicos, que todas essas ações resultem em uma rede de cooperação em Ciências do Mar na região norte-nordeste, acompanhada do aumento das competências locais.



PMAQ

Avaliação externa do PMAQ promove levantamento de informações para análise das condições de acesso e de qualidade das Equipes da Atenção Básica

A ideia é reconhecer os esforços empreendidos e valorizar os resultados alcançados pelas EAB e gestores municipais de saúde no que se refere à qualificação da Atenção Básica

Nos últimos anos, com o alcance de uma cobertura estimada de mais de metade da população brasileira pela Estratégia Saúde da Família (ESF), a questão da qualidade da gestão e das práticas das Equipes de Atenção Básica (EAB) tem assumido maior relevância na agenda dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB/SAS/MS), mediante processo de pactuação com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), tem desenvolvido ações dirigidas à qualificação da atenção básica, como é o caso do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Os recursos utilizados para a consecução desta iniciativa advêm do Ministério da Saúde e são administrados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX).

Iniciado em 2011, “o PMAQ tem o objetivo de induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, com garantia de um padrão de qualidade comparável nacional, regional e localmente, de maneira a permitir maior transparência e efetividade das ações governamentais direcionadas à Atenção Básica em Saúde em todo o Brasil”, explicou a coordenadora do projeto, professora Isabela Pinto.

O programa está organizado em quatro fases que se complementam e formam um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da AB: Adesão e Contratualização; Desenvolvimento; Avaliação Externa; e Recontratualização. A primeira fase consiste na etapa

formal de adesão ao Programa, mediante a contratualização de compromissos e indicadores a serem firmados entre as Equipes de Atenção Básica com os gestores municipais, e destes com o Ministério da Saúde num processo que envolve pactuação local, regional e estadual e a participação do controle social.

A segunda fase consiste na etapa de desenvolvimento do conjunto de ações que serão empreendidas pelas Equipes de Atenção Básica, pelas gestões municipais e estaduais e pelo Ministério da Saúde, com o intuito de promover os movimentos de mudança da gestão e do cuidado que produzirão a melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica. Esta fase está organizada em quatro dimensões (Autoavaliação; Monitoramento; Educação Permanente; e Apoio Institucional).

A terceira fase consiste na avaliação externa, na qual serão realizadas diversas ações que averiguarão as condições de acesso e de qualidade da totalidade de municípios e EAB participantes do programa. E, finalmente, a quarta fase é aquela constituída por um processo de pactuação singular das equipes e dos municípios com o incremento de novos padrões e indicadores de qualidade, com o intuito de estimular a institucionalização de um processo cíclico e sistemático a partir dos resultados alcançados pelos participantes do PMAQ.

Avaliação externa

Atualmente, o programa encontra-se na sua terceira fase. Segundo Isabela Pinto, a avaliação externa consiste no levantamento de informações para análise das condições de acesso e de qualidade das Equipes



da Atenção Básica participantes do programa. “Essa fase tem o intuito não só de reconhecer os esforços empreendidos, como também de valorizar os resultados alcançados pelas EAB e gestores municipais de saúde no que se refere à qualificação da Atenção Básica”, complementou a coordenadora.

De acordo com as normas do PMAQ, o processo de verificação in loco dos padrões de qualidade deverá ser realizado por instituições de ensino e/ou pesquisa, com qualificação técnica reconhecida e capacidade logística de realizar, em um curto intervalo de tempo, o processo de visita às EAB e aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). “O Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia faz parte do grupo de instituições acadêmicas que apóiam o Ministério da Saúde na concepção e execução da avaliação externa do PMAQ. Nesse sentido, coube ao ISC a coleta dos dados das equipes do Estado da Bahia que aderiram ao segundo ciclo do Programa. A proposta é entrevistar 2.675 profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF) e 163 profissionais dos NASF que aderiram ao PMAQ, além de 10.700 usuários das unidades básicas de saúde, totalizando 13.538 entrevistados”, informou a professora Isabela.

A avaliação externa abarca um estudo transversal quantitativo, cujas unidades de análise são as equipes de Atenção Básica e as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Para esta avaliação, serão utilizadas duas técnicas de coleta de dados: observação direta das unidades básicas de saúde e entrevistas estruturadas, as quais serão realizadas com um profissional e quatro usuários por EAB, além de um profissional do NASF. Esta fase tem como objetivos específicos a identificação de elementos dos processos de trabalho das EAB e das equipes do NASF que aderiram ao PMAQ no Estado da Bahia e a alimentação do banco nacional com os dados coletados para análise dos resultados encontrados nas regiões brasileiras.

Cronograma de trabalho

Integram o cronograma, que teve início em dezembro de 2013 e vai até agosto de 2014, as seguintes ações: revisão e elaboração dos instrumentos de avaliação externa; aplicação de teste piloto dos instrumentos de avaliação externa; reunião nacional com



as instituições envolvidas (logística, capacitação, articulação institucional, etc.); seleção e capacitação dos avaliadores da qualidade; preparação do campo: mapeamento das unidades de saúde participantes da pesquisa; construção de roteiros de visitas às unidades de atenção básica; contato prévio com os responsáveis pela Atenção Básica nos municípios; aplicação dos instrumentos de coleta de dados; alimentação e manejo da base de dados; elaboração de relatório com os resultados preliminares, além da elaboração do plano de artigos.

Conforme relatou a coordenadora Isabela, entre as dificuldades encontradas para a consecução do projeto, vale destacar a complexidade de montar a logística do cronograma de trabalho. “É uma equipe muito grande que precisa dar conta de atividades realizadas em todo o Estado, ou seja, trata-se de um planejamento de ações que envolve 417 municípios. Para alcançar o objetivo proposto, é necessária a colaboração de muitos parceiros, como é o caso da Fapex, entidade que vem desempenhando papel fundamental no que diz respeito à parte técnica e à administração de recursos deste trabalho”, destacou.

A partir dessa avaliação, será possível obter informações importantes acerca da situação da Atenção Básica no Brasil, como a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as condições de trabalho das EAB e equipes do NASF. É, através desses resultados, que o DAB/MS pensará em formas de estruturar, fortalecer e qualificar a Atenção Básica brasileira.

DENGUE NA WEB

Ferramenta fornece informações em tempo real sobre casos de dengue em Salvador

A proposta é coletar, via web, diretamente da população, dados acerca da ocorrência de sinais e sintomas específicos da doença

Motivado pelas dificuldades enfrentadas pelo sistema de vigilância e controle da dengue, no que se refere à identificação precoce dos casos suspeitos da doença nos centros urbanos, no dia 08/11/2011, foi lançado o projeto Dengue na Web. A ideia surgiu a partir da necessidade de se desenvolver novas estratégias capazes de contribuir para o aprimoramento dos programas de vigilância da doença, uma vez que o sistema atual tem característica passiva, ou seja, depende das notificações da demanda espontânea de pacientes aos serviços de saúde pública.

A ferramenta, que está disponível no www.denguenaweb.ufba.br, tem o objetivo de coletar, via web, diretamente da população, informações acerca da ocorrência de doença febril aguda, acompanhada dos sinais e sintomas específicos de febre da Dengue. Tais dados podem contribuir para a detecção mais rápida dos locais com maior incidência de casos.

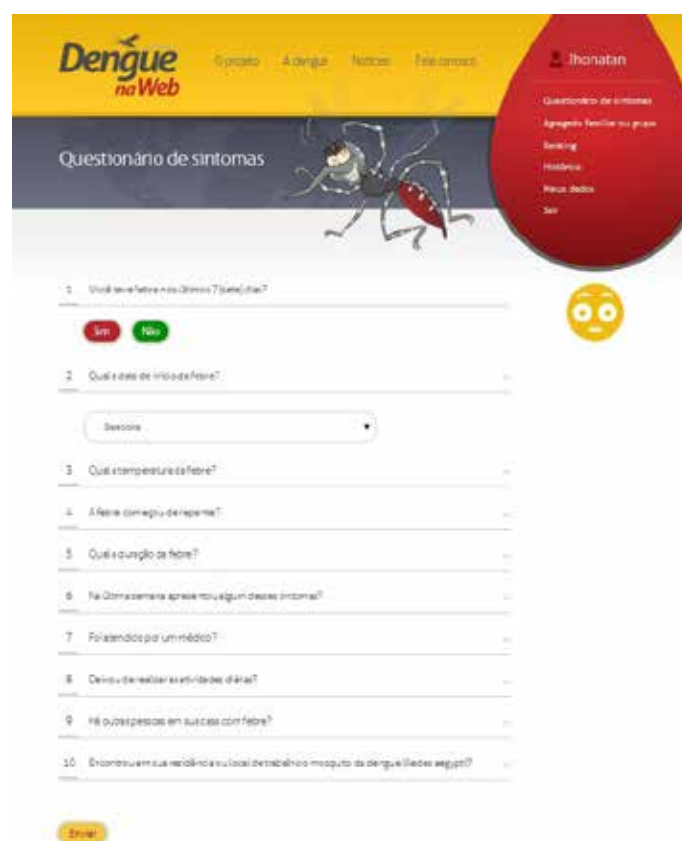
De acordo com a coordenadora do projeto, Maria da Glória Teixeira, a iniciativa partiu de professores do grupo de pesquisa em doenças transmissíveis e deficiências nutricionais, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, que elaboraram e submeteram o projeto ao Ministério da Saúde que, por sua vez, aprovou a ideia e concedeu recursos financeiros para sua consecução.

A equipe de trabalho é composta por pesquisadores do ISC e do Instituto de Física da UFBA, uma técnica da Secretaria Municipal de Saúde, um profissional da área de epidemiologia com expertise no campo de Tecnologia de Informática, além de estudantes e estagiários da área da saúde e informática. A verba é do Fundo Nacional de Saúde, os recursos são administrados pela FAPEX e o projeto conta com o apoio do Ministério da Saúde e das Secretarias Municipal e

Estadual de Saúde.

Além da criação de um website interativo para coletar e analisar, em “tempo real” (inquéritos “on line”), dados referentes à ocorrência de sintomas da Dengue, entre os objetivos do projeto estão o desenvolvimento de um sistema de vigilância epidemiológica de base comunitária, capaz de desencadear sinal de alerta para autoridades e serviços de saúde implantarem Planos de Contingência em tempo hábil; a disseminação de informações sobre a doença para a população geral, especialmente, quanto aos cuidados com o meio ambiente e às iniciativas a serem adotadas na vigência de quadro clínico suspeito; a verificação da pertinência do uso deste modelo para outras doenças transmissíveis e a fundamentação do desenvolvimento de modelos matemáticos que possam auxiliar na previsão de novas epidemias assim como no planejamento das estratégias do controle vetorial.

Conforme afirmou a professora Glória Teixeira, inicialmente, foi incluída no site somente a malha urbana de Salvador. “Contudo, a proposta é expandir para outros municípios interessados, inclusive de outros Estados já contatados, a exemplo de Sergipe e Fortaleza. O projeto visa alcançar a população como um todo,



uma vez que a dengue acomete indivíduos de todas as camadas sociais, residentes em todas as cidades do país”, complementou.

Funcionamento do sistema

O site possui características interativas que permitem receber informações de usuários sobre sinais e sintomas de Dengue, os quais já estão pré-definidos em questionário a ser preenchido on-line. O primeiro passo a ser dado é acessar www.denguenaweb.ufba.br e efetuar o cadastro. A partir de então, o internauta receberá semanalmente uma newsletter, por e-mail, ocasião em que será sempre lembrado da necessidade de responder ao questionário sobre a existência ou não de sintomas que possam ser indicativos da doença.

O questionário está planejado para que o seu preenchimento seja rápido. Estima-se que o tempo de preenchimento seja de 60 segundos para as situações de ocorrência de sinais e sintomas; e de 10 segundos para os casos de ausência de indícios da doença.

As informações fornecidas pelos usuários são validadas e, em tempo real, os casos suspeitos de dengue aparecem plotados em um mapa disponível para visualização no próprio site. Estes dados permitem analisar cientificamente e, de forma prática, as curvas de tendência temporal e a distribuição espacial da Dengue.

Outra funcionalidade da ferramenta diz respeito às orientações sobre como proceder nas situações de suspeita da doença e como manter o ambiente doméstico e das vizinhanças livres do mosquito transmissor. O projeto, que está no seu segundo ano de funcionamento, vem sendo aperfeiçoado com o intuito de tornar o site mais interativo e amigável para os usuários.

Por se tratar de uma iniciativa relativamente nova, é imprescindível investir esforços na divulgação. Para que a população adira a este sistema, o projeto conta com a participação de profissionais da área de comunicação em saúde e de profissionais de mídia. A ideia é divulgar o site, oferecendo explicações sobre o projeto, de forma simples e clara, buscando obter credibilidade, aceitação e fidelização dos usuários. Nessa estratégia, são utilizados diferentes veículos, como televisão, rádio, imprensa escrita e a própria internet.

Temos trabalhado, principalmente, com os adolescentes, pois acreditamos que este público é um potencial difusor de inovações e tem grande influência sobre os adultos que os cercam. Além do trabalho de divulgação, é necessário o monitoramento diário do site, a análise dos dados coletados, o acompanhamento das postagens nas redes sociais, como o facebook e twitter, a produção de newsletter e o envio de e-mails semanais a todos os cadastrados”, relatou a professora.

Validação da ferramenta

Apesar de ainda ser necessária uma maior adesão da população, já foram validados alguns resultados da ferramenta. Segundo a coordenação do projeto, os dados apresentados pelo “Dengue na web” foram certificados e estão de acordo com os relatados, posteriormente, pelo Sistema Oficial de Notificação (SINAN).

Nesse sentido, o site tornou-se uma referência no que diz respeito à utilização da internet como um recurso cotidiano na vigilância epidemiológica de muitas outras doenças e agravos. A expectativa, agora, é oferecer ao SUS a possibilidade de apropriação dessa nova e moderna estratégia, cientificamente testada e validada, de forma a ampliar a capacidade de predição de diversas epidemias, como é o caso da dengue.



NEA/UFBA

Projeto do NEA/UFBA promove diagnóstico geoambiental de manguezais do Litoral Sul do Estado

A iniciativa, que conta com o financiamento da Queiroz Galvão e o apoio da FAPEX, possibilita planejar a mitigação de danos causados pela atividade petrolífera

Com o objetivo de avaliar a situação atual do ecossistema manguezal, localizado no Litoral Sul do Estado da Bahia, nas proximidades dos municípios de Una, Canavieiras e Belmonte, que vislumbram investimentos do setor petrolífero, o Núcleo de Estudos Ambientais (NEA) da Universidade Federal da Bahia iniciou um estudo biogeoquímico integrado (aspectos geoquímicos, biológicos e sociais) na região. A proposta é entender a dinâmica ambiental local, de forma a possibilitar um melhor planejamento acerca da mitigação dos danos advindos da exploração do petróleo. A iniciativa, que teve início em outubro de 2011 e vai até abril de 2014, conta com o financiamento da Queiroz Galvão e o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX).

Entre as finalidades específicas do projeto estão a determinação dos teores dos elementos químicos (Pb, Zn, Cr, Cu, Cd, Mn, Fe, Al, Ba, V e Ni) nos compartimentos (água, substrato e biota) que compõem a região de manguezal; a classificação granulométrica dos sedimentos, quantificando-se assim as várias frações que formam o substrato do manguezal; a determinação da influência de parâmetros físico-químicos (pH, Eh, salinidade, O.D., temperatura), associados à distribuição biogeoquímica dos metais; além da construção de um Banco de Dados (BD) de parâmetros físicos, químicos (orgânicos e inorgânicos), biológicos e socioeconômicos das áreas estudadas e de resultados dos testes de biorremediação.

O Núcleo de Estudos Ambientais (NEA), primeira instituição credenciada junto a ANP na Universidade Federal da Bahia, objetiva ainda, com este projeto, trabalhar de forma interdisciplinar e interinstitucional com a Equipe do Laboratório de Métodos Computacionais

em Engenharia (LAMCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de permitir a elaboração de um Mapa de Sensibilidade Ambiental da região objeto da pesquisa.

Eixos principais

O projeto atua em cinco áreas básicas que funcionam, de forma integrada, como pilares da pesquisa. São elas: Biota, Sedimentos, Água, Social e Laboratório. Na parte biota, é realizado o estudo dos animais e das plantas locais, da resposta dos organismos e da vegetação às características da região. Na área de sedimentos, são estudadas tanto a qualidade e as características da areia, como também a lama do manguezal, um dos principais tópicos da pesquisa. No que se refere à água, é feita uma avaliação dos elementos químicos que a compõem. São estudadas a qualidade e também algumas coisas relacionadas, como o fitoplâncton, microorganismos que flutuam na superfície da água.

Já a área social diz respeito à interlocução que é feita com as pessoas da comunidade local, tanto para a realização de oficinas, quanto para conhecimento dos problemas, vivenciados pela população, com relação aos organismos que são coletados, como sururu e marisco. A ideia é verificar a toxicidade destes organismos e a influência, por meio de questionários, na alimentação da comunidade. Na parte social, pretende-se desenvolver padrões de relacionamento entre atores sociais envolvidos e a área estudada. É preciso explicar para a população, por exemplo, como eles podem se precaver de um problema, um acidente relacionado à indústria de petróleo, uma vez que a Queiroz Galvão prevê uma intervenção naquela área para desenvolvimento de atividades petrolíferas.

Nesse contexto, vale salientar que os objetivos específicos do projeto abarcam todas as áreas: por exemplo, o estudo dos teores dos elementos químicos está ligado tanto à água, quanto aos sedimentos e à biota; e o desenvolvimento dessas atividades será realizado no laboratório.

Desdobramentos do projeto

Integraram o treinamento, no total, 60 alunos, envolvendo discentes de graduação, mestrado e doutorado, os quais serão agentes multiplicadores do que



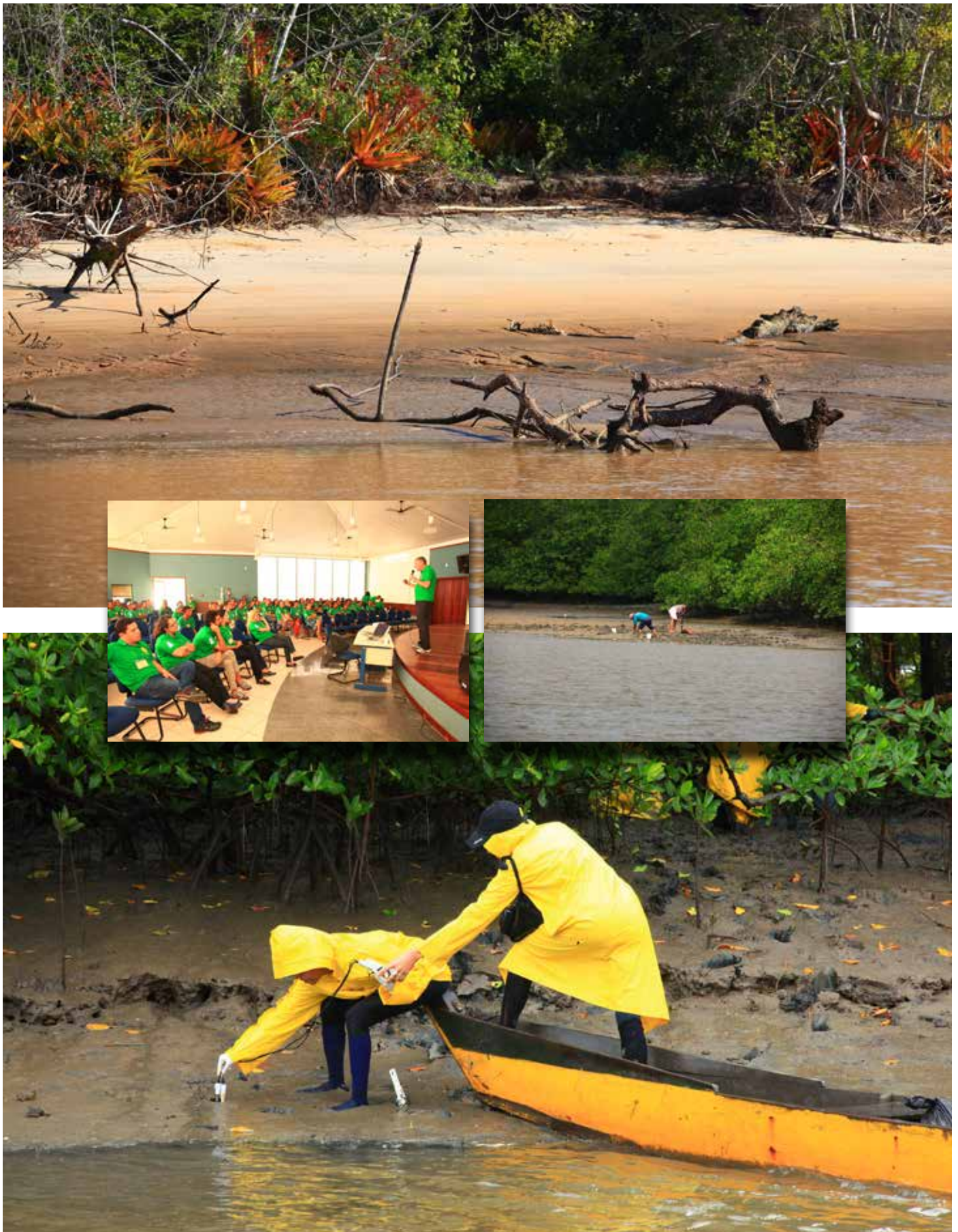
eles aprenderam no laboratório: um grupo foi capacitado para trabalhar com a área biota, outro para a água, outro para a área de sedimentos e outro para a área social. “Um dos nossos objetivos é, também, treinar pessoal, formar agentes multiplicadores do conhecimento adquirido no local. O que a ANP tem em mente com a resolução que permite que os laboratórios credenciados tenham o auxílio de empresas da indústria de petróleo é esse: obter retorno dos investimentos com o desenvolvimento de pesquisa” declarou o professor Antônio Fernando. Nesse sentido, foram produzidas 6 dissertações de mestrado, 1 tese de doutorado e já está prevista a publicação de 2 livros com trabalhos relacionados à região.

Segundo o coordenador, no decorrer da pesquisa, percebeu-se que a comunidade alvo do estudo possuía uma necessidade muito grande de atender a determinados projetos no seu interior. “No nosso caso, por exemplo, eles gostariam que nós instrumentalizássemos melhor eles, não ficássemos somente no projeto. A primeira vez que eles tiveram um seminário com apresentação dos resultados do projeto foi conosco. Reunimos todos os professores e fomos lá na frente

dizer: os resultados da água foram esses, da biota foram esses, do sedimento e do social foram esses. Então, somente naquele momento, eles ficaram sabendo o que nós tínhamos ido fazer lá nesses dois anos”, relatou o professor Antônio Fernando.

Atualmente, está sendo concebido um projeto novo para a região de Canavieiras: a construção de um laboratório de simulação de processos de biorremediação. Trata-se de um laboratório no qual a própria população será treinada para saber o que fazer, por exemplo, se houver um derrame de petróleo. “A proposta é promover uma integração maior com a população local para ver se conseguimos formar pessoas na própria comunidade, de forma que possamos sair, depois de um determinado tempo, e as pessoas estejam preparadas para resolverem seus próprios problemas. Nós já fomos para vários lugares e foi muito difícil quando fomos embora, porque eles ficavam ligando, a todo o momento, para saber quando voltaríamos. Naquela ocasião, deixamos preparadas duas pessoas que, infelizmente, não deram continuidade à atividade. Nesse projeto, sentimos a população mais politizada, mais preparada do que qualquer outro lugar” explicou

o professor Antônio Fernando. O ideal, segundo o coordenador, seria que outras comunidades soubessem da conscientização política e educacional que existe naquela região, pois os marisqueiros e pescadores defendem muito bem seus interesses. A tendência, agora, é dar continuidade a esse projeto em outras bases.



GESTÃO AMBIENTAL

Projetos capacitam a equipe da Hemorrede Pública Nacional em Gestão Ambiental

A expectativa é que sejam implementadas ações que levem à melhoria do desempenho ambiental da Hemorrede Pública Nacional, especificamente, à minimização das perdas de material e energia

A Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde definiu, junto à Hemorrede Pública Nacional, a Qualificação dos Serviços Públicos de Hemoterapia e Hematologia como um dos eixos prioritários da gestão. Nesse sentido, com o intuito de incrementar novas ações para a diminuição da geração dos resíduos, descarte adequado, maior proteção à saúde do trabalhador e maior responsabilidade sócio-ambiental, foi estabelecida uma parceria com a Rede de Tecnologias Limpas (TECLIM) da Universidade Federal da Bahia para desenvolvimento de

projetos, na área de Gestão Ambiental, voltados para a Hemorrede Pública Nacional.

A iniciativa, coordenada pelo professor Asher Kiperstok, do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica, teve início em 2004 e, até a presente data, já desenvolveu seis projetos nas áreas ambientais e de otimização de recursos naturais. Os recursos para o financiamento dessas ações advêm do Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e são administrados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX).

Entre os objetivos propostos pelos projetos, além da capacitação da equipe da Hemorrede Pública Nacional em Produção Mais Limpa, estão a realização de projetos para identificar oportunidades de otimização de uso de recursos e minimização da geração de resíduos, a capacitação da Hemorrede para a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e o monitoramento de sua implantação e a elaboração de publicações técnicas, com o propósito de divulgar os resultados alcançados.

Essa capacitação é realizada pela equipe da UFBA, por meio de cursos e treinamentos nas unidades da



Hemorrede. “Para a implantação das ações de Produção Mais Limpa (P+L), é aplicada a metodologia que foi desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial dentro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (United Nations Environment Programme – UNEP). A implantação da Produção Mais Limpa baseia-se na avaliação do processo produtivo e na aplicação de técnicas que envolvem desde a mudança de matéria-prima, insumos, tecnologia, processo e até mesmo a mudança do próprio produto, se considerado ambientalmente incorreto”, explicou o professor Asher.

Integra o cronograma desses projetos a implementação da Produção Mais Limpa em quatro Hemocentros Coordenadores: o de Ribeirão Preto/SP, no qual a atividade já foi concluída em junho de 2013; o de Belém/PA, no qual a iniciativa começou a ser executada em novembro de 2013; além da Fundação Pró-Sangue/SP e o Hemocentro de Belo Horizonte/MG, nos quais as ações serão desenvolvidas em 2014.

As ações são dirigidas aos profissionais que atuam na área de Gestão Ambiental da Hemorrede Pública Nacional – com unidades localizadas nos 27 estados brasileiros, composta por 291 serviços, distribuídos em Hemocentros Regionais, Hemonúcleos e Unidades de Coleta e Transfusão. “A proposta é promover cursos de atualização para o público-alvo, com temática relacionada à Gestão Ambiental e áreas afins, realizar visitas técnicas para monitorar a implantação dos PGRSS e elaborar planos de ações para atendimento as não conformidades identificadas”, ressaltou o coordenador.

Metas e resultados

De acordo com a coordenação da TECLIM, as metas estabelecidas pelos projetos foram atingidas. Desde 2004, já foram capacitados em Gerenciamento de Resíduos 347 (92%) unidades que compõem a Hemorrede Pública Nacional. A implantação do Projeto de Produção Mais Limpa no Hemocentro de Ribeirão Preto/SP, que já foi concluída, identificou 17 oportunidades de otimização e de minimização de resíduos, contribuindo para a melhoria do desempenho ambiental da instituição. Destas, nove tiveram os seus custos estimados e, se implantadas, espera-se obter um ganho econômico anual em torno de R\$81.400,00.

Os benefícios ambientais, e consequentemente os ganhos econômicos, foram revertidos para a sociedade com melhor alocação do recurso público destinado a saúde e redução de impactos ambientais imediatos que o hemocentro provocaria. Além disso, ao desenvolver os projetos de Produção Mais Limpa, surgiu a oportunidade para realização de um Curso de Especialização em Gestão Ambiental com Ênfase em Produção Mais Limpa, na UFBA, para Hemorrede Pública Nacional, o qual foi ministrado entre 2012 e 2013. A expectativa é que sejam implementadas ações que levem à melhoria do desempenho ambiental da Hemorrede Pública Nacional, especificamente, à minimização das perdas de material e energia.

Novos projetos

Ao longo do projeto, nos hemocentros, foram identificadas diversas práticas que atribuem riscos exagerados a determinados resíduos, como a existência de normatização sem fundamentação adequada e de práticas aparentemente preventivas que impedem que doações de sangue sejam realizadas, provocando a perda de doadores sem que, para tanto, se conheçam justificativas cientificamente balizadas. “Essa situação propicia que no manuseio destes resíduos sejam adotados procedimentos desnecessários e caros, provocando o desperdício de recursos públicos e impactos ambientais, a exemplo da autoclavação de bolsas de sangue, descartadas por perda do seu prazo de validade e excesso de utilização de substâncias químicas bactericidas”, destacou o professor Asher.

Nesse sentido, foi proposto pela UFBA o desenvolvimento de um projeto de investigação científica que vise à aplicação de instrumentos de Avaliação Quantitativa de Risco Microbiológico (AQRM) no conjunto de práticas do sistema de sangue e hemocomponentes. A ideia é produzir um questionamento acerca das diversas práticas geradoras de perdas desnecessárias para o setor. O projeto objetiva, também, capacitar a coordenação de sangue e a hemorrede para a utilização da AQRM como ferramenta de apoio à tomada de decisão e promover uma melhor compreensão dos riscos potenciais e reais envolvidos. Este projeto já foi aprovado pelo Ministério da Saúde e suas atividades serão iniciadas em abril de 2014.

RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO

Programa instituído pela UFBA, em parceria com a SAEB, visa reduzir o consumo de água e energia nos prédios públicos estaduais

A ação almeja estimular o uso racional desses insumos e sensibilizar os dirigentes e servidores para a consolidação de uma gestão sustentável

Reduzir, gradativamente, as perdas e os desperdícios nas instalações hidráulicas e elétricas da administração pública estadual. Este é o objetivo do Programa de Racionalização do Consumo de Água e Energia, implementado, em 2008, pela Rede de Tecnologias Limpas e Minimização de Resíduos (TECLIM) da Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Secretaria da Administração do Estado (SAEB). A iniciativa tomou como referência o Projeto Aguapura

Vianet, que obtém há 12 anos resultados exitosos nas unidades acadêmicas e administrativas da UFBA.

Coordenado pelo professor Asher Kiperstok, do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica, o programa visa diminuir o gasto público com a adoção de ações para o uso consciente desses insumos. “A ideia é melhorar o atendimento das necessidades dos usuários – especialmente em relação às suas condições de trabalho – e sensibilizá-los para o consumo desejável da água e energia”, explicou o coordenador.

Em consequência de o seu alcance ter extrapolado os segmentos de perfil administrativo, sobretudo os localizados no Centro Administrativo da Bahia (CAB), a partir da etapa III, iniciada em setembro de 2012, o programa passou a abranger todos os órgãos e entidades estaduais. Desta forma, prevê-se a implantação, nas grandes unidades organizadas em redes, instâncias de acompanhamento e controle do consumo de água e energia, a exemplo da Secretaria de Educação, a qual, por meio das DIRECs, ficará responsável pela supervisão do consumo nas escolas sob sua jurisdição.

A iniciativa, que é voltada para os dirigentes e ser-



vidores públicos estaduais, além dos cidadãos receptores dos serviços oferecidos, notadamente os alunos da rede pública de educação, está em conformidade com o Programa de Qualificação do Gasto Público – o Compromisso Bahia, o qual visa combater o desperdício na máquina do Estado. Os recursos para sua consecução advêm do Governo da Bahia e são administrados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX).

Ecotimes

Desde o início do programa, diversas ações de capacitação, redução de gasto e de consumo foram empreendidas pela Universidade Federal da Bahia em parceria com os Ecotimes, equipes formadas por servidores responsáveis por acompanhar o consumo, através de água e energia de várias unidades do Estado, na capital e interior. O trabalho é realizado com a supervisão e consultoria de técnicos da UFBA.

Inicialmente, o Ecotime possuía o objetivo de alimentar o Sistema Aguapura Vianet e fornecer as informações solicitadas pela equipe técnica da Universidade que trabalhava em campo, realizando vistorias técnicas aos prédios participantes. Atualmente, a participação dos Ecotimes foi ampliada: eles passaram a promover serviços de manutenção preventiva e corretiva e a fazer cumprir as metas de redução do consumo pactuadas.

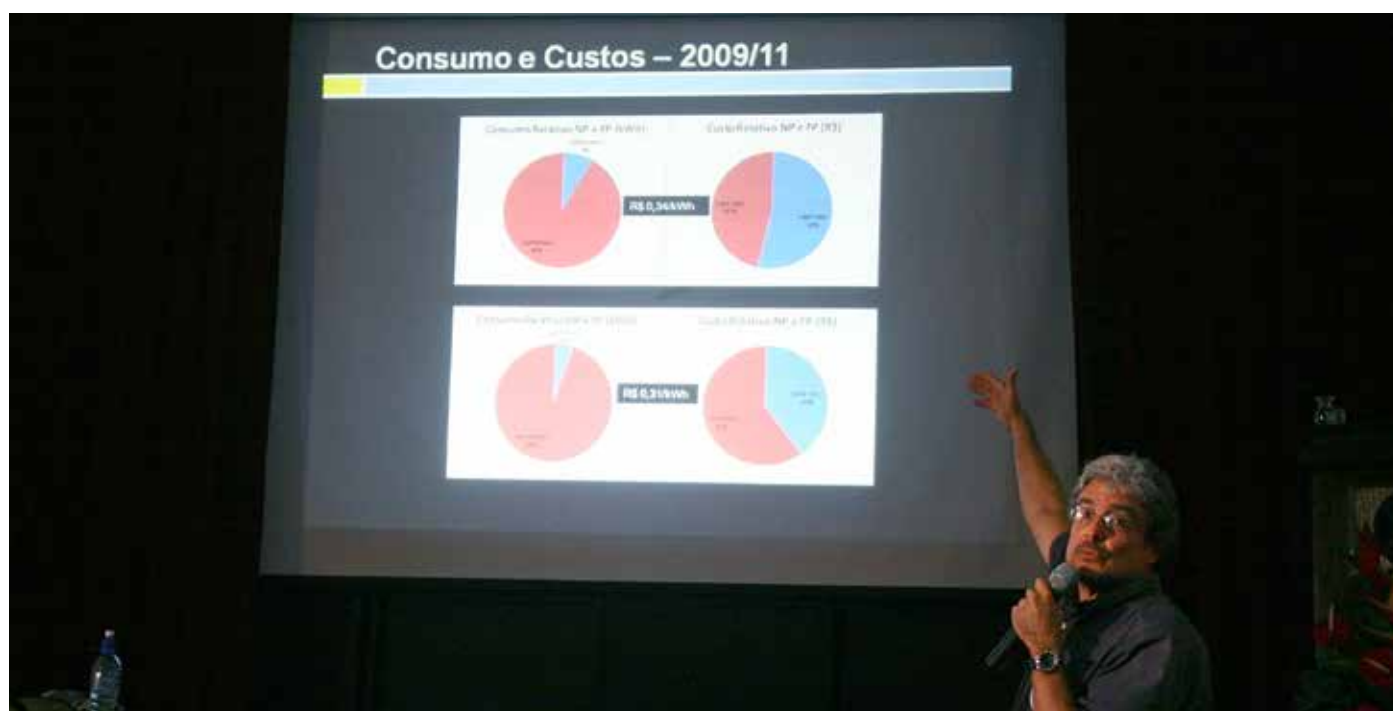
As unidades administrativas interessadas em parti-

cipar do programa devem estar dispostas a criar nos servidores uma preocupação com o meio ambiente, contribuindo com os resultados da iniciativa. Além de interpretar as informações processadas com relação ao consumo, os integrantes dos Ecotimes devem promover eventos de conscientização, desenvolver estratégias de integração com os usuários dos prédios e incentivar sugestões por parte dos servidores.

Gestão sustentável

O enfrentamento de situações climáticas extremas e a decorrente escassez de recursos, especialmente de alimentos, impõem a formação de um novo perfil de cidadão. “Dessa forma, as consequências do programa no âmbito da administração estadual não apenas se limitam à redução de despesas ou à melhoria das condições de trabalho para os usuários dos prédios. Elas almejam mobilizar e sensibilizar os dirigentes e servidores estaduais para viabilizarem a consolidação da gestão sustentável do consumo de água e energia”, complementou o professor Asher.

A ação, além de concretizar referenciais para a instituição de programas de uso racional de recursos naturais, permite a disseminação de conhecimento e informações à sociedade, de forma a proporcionar um melhor entendimento acerca da problemática ambiental que forçosamente, cada vez mais, fará parte do cotidiano de todas as pessoas.





DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS **REALIZADOS EM 2013**

Acompanhadas do Relatório do Auditor Independente

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Salvador (BA), 17 de abril de 2014.

Aos Administradores da
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO - FAPEX

Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO – FAPEX (“Entidade”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do déficit, do superávit (déficit) abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da FAPEX é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e ainda em observação aos preceitos da Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas financeiras feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base para opinião com ressalva

Controle dos recursos de projetos

Devido à inexistência de controles satisfatórios que permitam conciliar os saldos contábeis ativos e passivos associados aos projetos com os respectivos controles extra contábeis e que permitam segregar os saldos bancários dos projetos daqueles pertencentes à própria “FAPEX”, não foi possível concluirmos sobre a adequação dos saldos de R\$ 22.233.780 da rubrica “Antecipação de recursos a projetos” e de R\$ 60.135.942 da rubrica “Recursos vinculados a projetos” em 31 de dezembro de 2013.

Adicionalmente, não existem documentos formais ou confissões de dívida que suportem parte significativa dos valores registrados a título de “Antecipação de Recursos a Projetos” relativos aos recursos adiantados da FAPEX para os projetos, no montante de R\$ 22.233.780 em 31 de dezembro de 2013, emprestados aos agentes financiadores dos projetos para cobertura dos seus gastos.

Provisões para encargos e contingências trabalhistas

Conforme descrito na nota explicativa nº 12, a Entidade adota o critério de constituir provisões para prováveis perdas decorrentes de passivos contingentes associados a processos cíveis, tributários e trabalhistas nos quais é ré, bem como para futuros passivos contingentes que possivelmente se realizarão quando do encerramento dos projetos. Não foi possível concluirmos quanto à adequação do montante de R\$ 8.195.226 que a “FAPEX” possui registrado contabilmente para cobrir estes futuros passivos contingentes associados ao desfecho dos projetos em andamento.

Atendimento à Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros

Em decorrência principalmente da inexistência de adequados procedimentos para o controle e registro contábil das operações relacionadas aos projetos geridos pela FAPEX, as demonstrações contábeis não foram integralmente preparadas em observação nos preceitos da Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros, particularmente no que se refere (i) à segregação entre as receitas decorrentes de parceria, através de convênios, editais, contratos, termos de parcerias e outros instrumentos, para aplicação específica, mediante constituição ou não de fundos, e as respectivas despesas que não foram ser registradas em contas próprias, inclusive as patrimoniais, segregadas das demais contas da entidade, e (ii) O trabalho voluntário, a exemplo de diretores não remunerados, que não foram reconhecidos pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos eventuais ajustes decorrentes dos assuntos descritos nos parágrafos do item Base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO – FAPEX em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1.000) e com os preceitos da Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros .

Ênfases

Continuidade

Conforme evidenciado nas demonstrações contábeis, em 31 de dezembro de 2013 a “FAPEX” apresenta déficits recorrentes acumulados em R\$ 4.026.357. Este fato indica que a continuidade futura das atividades operacionais da “FAPEX” estará diretamente relacionada ao sucesso dos planos e esforços da Administração com o objetivo de assegurar o equilíbrio econômico e financeiro de suas atividades. As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013 foram preparadas com base no pressuposto da continuidade normal das atividades operacionais da “FAPEX”. Nosso relatório não está ressalvado em relação a este assunto.

Criação EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Conforme descrito na nota explicativa nº 12 a Lei Federal nº 12.550, de 15/12/2011, criou a EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares cujo objetivo primordial será o suprimento de recursos humanos nos Hospitais Universitários, o que atualmente é realizado por meio das Fundações de Apoio como a FAPEX. Desta forma, existem incertezas quanto ao processo de transição e absorções dos profissionais alocados nestas unidades e seus efeitos sobre o Patrimônio Social da Entidade. Nossa opinião não contém ressalva em relação a esse assunto.

Partes relacionadas

Sem modificar nossa opinião, alertamos que, conforme descrito na nota explicativa nº 8, a “FAPEX” possui operações de aluguel remunerados e cessão para uso não remunerado de imóveis com partes relacionadas. Dessa forma, o resultado de suas operações deve ser analisado sob o contexto dessa situação. Nossa opinião não contém ressalva em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2012

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins comparativos, foram auditadas por outros auditores independentes cujo relatório de auditoria, datado de 30 de abril de 2013, continha ressalvas quanto: (i) a recursos adiantados a projetos, (ii) reconhecimento inadequado de receita no resultado do exercício decorrente de regularização de provisão para encargos com projetos, (iii) reconhecimento de contingência ativa sem trânsito em julgado e ênfases quanto: (iv) a provisões trabalhistas – Projeto Camaçari e (v) sobre os possíveis reflexos decorrentes da Lei Federal nº 12.550 que criou a EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Salvador, 17 de abril de 2014.

PERFORMANCE - AUDITORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL S/S - CRC-2BA – 00710/O

JOSÉ RENATO MENDONÇA

CRC-1BA 9.709/O-9

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores em Reais, centavos omitidos)

ATIVO	2013	2012
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	34.680.985	25.557.483
Recursos vinculados a projetos	57.948.220	64.898.269
Antecipações de recursos à projetos	22.233.780	16.518.252
Créditos a receber	4.367	1.780.559
Outros adiantamentos	872.670	763.924
Despesas antecipadas	89.186	0
Total do circulante	115.829.208	109.518.487
NÃO CIRCULANTE		
Bloqueio e Depósito judicial	2.272.528	966.206
Investimento	2.682.500	927
Imobilizado	602.333	549.144
Total do não circulante	5.557.361	1.516.277
Total do ativo	121.386.569	111.034.764

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS DÉFICITS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores em Reais, centavos omitidos)

	2013	2012
RECEITAS		
Serviços	7.125.140	5.928.539
Ressarcimento de despesas	31.832	7.020.174
Outras receitas operacionais	1.430.429	42.801
Total das Receitas	8.587.401	12.991.514
DESPESAS		
Pessoal	(5.423.887)	(6.382.432)
Gerais e administrativas	(4.153.556)	(2.786.928)
Depreciação e amortização	(189.133)	(429.606)
Financeiras	1.008.219	1.578.101
Perdas Diversas	(185.294)	(7.281.784)
Outras despesas Operacionais	(18.685)	(33.840)
Total das Receitas	(8.962.336)	(15.336.489)
Déficit do exercício	(374.935)	(2.344.975)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVITS/DÉFICITS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores em Reais, centavos omitidos)

	31/12/13	31/12/12
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(374.935)	(2.344.975)
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		
Ajuste de avaliação de propriedade para investimento	2.439.194	-
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	2.064.259	(2.344.975)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores em Reais, centavos omitidos)

	PATRIMÔNIO SOCIAL	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERÁVIT (DÉFICIT) ACUMULADO	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.799.159		(1.306.448)	2.492.711
Déficit do Exercício			(2.344.974)	(2.344.974)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.799.159	0	(3.651.422)	147.737
Reavaliação de Ativos		2.439.194		2.439.194
Déficit do Exercício			(374.935)	(374.935)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	3.799.159	2.439.194	(4.026.357)	2.211.996

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores em Reais, centavos omitidos)

	2013	2012
DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit ou (Déficit) Líquido do Exercício	(374.935)	(2.344.974)
Ganho na Venda de Ativo		
Depreciação e Amortização	189.133	429.606
Resultado na baixa de investimento	927	
Superávit (Déficit) Ajustado	(184.875)	(1.915.368)
Variação do Ativo Circulante		
Recursos Vinculados a Projetos	6.950.049	25.756.283
Antecipação de recursos a projetos	(5.715.528)	498.670
Créditos a receber	1.776.192	(1.776.960)
Outros Adiantamentos	(108.746)	(73.952)
Despesas Antecipadas	(89.186)	1.646
Total das variações do Ativo Circulante	2.812.781	24.405.687

Variação do Passivo Circulante		
Fornecedores	1.226.699	582.667
Obrigações Sociais e Fiscais	332.203	640.838
Provisão para encargos de projetos	15.483.549	108.842
Provisão para contingências	(1.846.921)	3.636.588
Recursos de projetos	(7.030.104)	(27.038.693)
Outras contas a pagar	122.120	(327.511)
Total das variações do Passivo Circulante	8.287.546	(22.397.270)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
	10.915.452	93.049
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Atividades de Investimento		
Imobilizado Líquido	(485.628)	626.678
Bloqueios Judiciais - Não Circulante	(1.306.322)	(60.216)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(1.791.950)	566.462
Fluxo Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	9.123.502	659.511
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	25.557.483	24.897.972
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	34.680.985	25.557.483
Fluxo Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	9.123.502	659.511

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão – FAPEX é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, financeira e administrativa, criada por iniciativa da Universidade Federal da Bahia - UFBA em 28 de abril de 1981, com prazo de duração indeterminado, e tem como objetivos: apoiar os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos prioritariamente pela UFBA ou por qualquer outra Instituição de Ensino Superior (IES); incentivar o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da região, além de cooperar com outras instituições da sociedade, na sua área de competência.

Para atingir os seus objetivos, a FAPEX apoia diversos projetos através de contratos e convênios. Esses projetos podem ser de natureza vinculada ou livre. Os projetos vinculados são aqueles que possuem conta corrente própria, os gastos são previamente definidos, e existe a necessidade de prestação de contas dos recursos financeiros recebidos para aplicação nos projetos, conforme exigência do contrato ou convênio. Os projetos livres são aqueles que não possuem conta corrente específica, não existindo, em alguns casos de projetos livres, a necessidade de prestação de contas da utilização dos recursos ao agente financiador, sendo seus recursos gerenciados nas contas de movimento da própria FAPEX.

Por se tratar de “Instituição de Educação”, a FAPEX é imune a impostos e isenta das contribuições sociais, nos termos da Constituição Federal, Artigo 150, parágrafo VI, item C.

O artigo 19 do Estatuto Social determina que deliberada a extinção da Fundação (nos casos previstos em lei, por decisão de 2/3 dos membros do Conselho Deliberativo) o seu patrimônio será destinado e incorporado a uma entidade voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Fundação faz o recolhimento dos encargos trabalhistas patronais incidentes sobre a folha de pagamento de seus funcionários. O Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF é registrado de acordo com os valores retidos pelas Instituições Financeiras. A Fundação não recolhe a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), devido às razões mencionadas no parágrafo anterior.

A FAPEX obtém suas receitas essencialmente através da cobrança das taxas administrativas dos projetos e convênios que gerencia. Adicionalmente, as suas despesas e custos estão diretamente relacionados com o ônus da mão-de-obra do seu corpo técnico que apoia suas atividades operacionais, e com os materiais de manutenção patrimonial e administrativa necessários ao seu funcionamento.

Convênio do Complexo Hospitalar de Saúde da UFBA

Em 23 de outubro de 2007 a Entidade assinou o contrato nº48/2007 (posteriormente complementado com o contrato nº 27/2009) com a Universidade Federal da Bahia – UFBA, tendo como objeto dar apoio às ações dos estabelecimentos de saúde: HUPES – Hospital Universitário Professor Edgard Santos, CPPHO – Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira, MCO – Maternidade Climério de Oliveira, Departamento de Imunologia do ICS – Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia, SMURB – Serviço Médico Universitário Rubens Brasil, Hospital Ana Néri e a Faculdade de Farmácia, para melhoria da qualidade dos serviços prestados

à população, melhoria da qualidade de ensino e outros aspectos que tornem esses estabelecimentos de saúde efetivos instrumentos assistenciais de apoio ao SUS – Sistema Único de Saúde.

O contrato teve preço global de R\$ 29.400.000 (vinte e nove milhões e quatrocentos mil reais) e foi publicado no Diário Oficial da União no mesmo dia da sua assinatura. Após essa data o contrato foi alterado, conforme segue:

Primeiro aditivo:

Em 29 de janeiro de 2008 foi assinado o primeiro termo aditivo acrescentando o valor do contrato em R\$ 18.500.000 (dezoito milhões e quinhentos mil reais) e adicionando o Hospital Ana Nery entre as instituições assistidas.

Segundo aditivo:

Em 01 de outubro de 2008 foi assinado o segundo termo aditivo ao contrato nº48/2007, prorrogando-o por mais um ano de vigência.

Contrato complementar nº27/2009:

Em 30 de setembro de 2009 foi assinado o contrato complementar, excluindo o estabelecimento de saúde de SMURB – Serviço Médico Universitário Rubens Brasil. O contrato nº27/2009 teve valor estipulado em R\$ 93.000.000 (noventa e três milhões de reais), a ser repassado em doze parcelas. A vigência do contrato é de um ano, a partir da data de sua assinatura e o mesmo foi publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de novembro de 2009.

Primeiro aditivo:

Em 13 de setembro de 2010 foi assinado o primeiro termo aditivo ao contrato nº 27/2009, prorrogando-o até 29 de setembro de 2011.

Segundo aditivo:

Em 17 de dezembro de 2010 foi assinado o segundo termo aditivo, acrescentando 25% ao valor original do contrato nº 27/2009 que corresponde a R\$ 23.250.000 (vinte e três milhões, duzentos e cinquenta mil reais), totalizando R\$ 116.250.000 (cento e dezesseis milhões, duzentos e cinquenta mil reais).

Contrato complementar nº 01/2011:

Em 22 de março de 2011 foi assinado o contrato complementar, excluindo o estabelecimento de saúde CHS – Complexo Hospitalar de Saúde. O contrato nº 01/2011 teve valor estipulado em R\$ 119.466.000 (cento e dezenove milhões quatrocentos e sessenta e seis mil de reais), a ser repassado em doze parcelas. A vigência do contrato é de um ano, a partir da data de sua assinatura.

Contrato complementar nº 01/2012:

Em 15 de junho de 2012 foi assinado novo contrato de apoio às ações da UFBA através do CHS – Complexo Hospitalar de Saúde. O contrato nº 01/2012 teve valor estipulado em R\$ 163.778.720 (cento e sessenta e três milhões, setecentos e setenta e oito mil, setecentos e vinte reais), a ser repassado em doze parcelas. A vigência do contrato é de um ano, a partir da data de sua assinatura. Em 2013 este convênio foi aditivado por mais um ano.

Atualmente, o contrato de serviços de apoio ao Complexo Hospitalar e de Saúde da UFBA é o maior projeto da FAPEX em termos financeiros e de transações/logística, tendo sido necessário adaptar a estrutura da Entidade para fornecimento dos serviços de maneira satisfatória.

2. BASE PARA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis estabelecidas na Norma Internacional de Relatório Financeiro para Pequenas e Médias Empresas emitida pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB), aprovadas pela resolução nº 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, observando-se ainda os preceitos da Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros.

2.1 Apuração do déficit, ativos e passivos circulantes e não circulantes

O superávit (déficit) do exercício, apurado pelo regime de competência, inclui o efeito líquido dos rendimentos, encargos e variações monetárias, a índices contratuais ou legais, incidentes sobre ativos e passivos, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para valores de realização.

2.2 Uso de estimativas

A preparação das demonstrações contábeis requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Os principais valores estimados decorrem da seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, das provisões para passivos contingentes e devedores duvidosos. Os valores efetivamente realizados podem apresentar variações em relação às estimativas.

A Entidade revisa as estimativas e premissas periodicamente, alterando-as sempre que necessário.

2.3 Caixa e equivalentes a caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A “Entidade” considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.4 Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo, menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

A depreciação é reconhecida de modo a alocar o custo dos ativos, ao longo de suas vidas úteis estimadas, utilizando-se o método linear. As taxas anuais usadas para a depreciação do imobilizado estão demonstradas a seguir:

Imóveis	4%
Sistema aplicativo de software	20%
Instalações	10%
Máquinas, aparelhos e equipamentos	10%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%
Móveis e utensílios	10%
Equipamentos de informática	20%
Veículos	20%

Se houver indicação de mudança significativa na vida útil ou no valor residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

2.5 Contas a pagar a fornecedores

Contas a pagar a fornecedores são obrigações com base em prazos normais de crédito e não estão sujeitas a juros.

2.6 Recursos vinculados a projetos

São registrados em conta de passivo circulante em contrapartida dos numerários depositados em contas bancárias (corrente e aplicação), não afetando o resultado do exercício. Os recursos são também afetados pelo rendimento financeiro decorrente das aplicações dos numerários.

Os saldos remanescentes correspondem à soma dos recursos recebidos e ainda não aplicados nos projetos. Os registros contábeis nessas contas obedecem ao regime de caixa, sendo somente provisionadas as notas fiscais de serviço que possuem retenção de impostos.

2.7 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Entidade espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do superávit (déficit), líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários e trabalhistas

A Entidade é ré em diversos processos judiciais e administrativos, principalmente de natureza trabalhista. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.8 Reconhecimento de receitas

Receitas de serviços

Correspondem à remuneração cobrada pela FAPEX sobre a assessoria técnica prestada na gestão dos recursos dos projetos que contenham cláusulas permitindo este tipo de remuneração.

As receitas são mensuradas com base nos valores e percentuais acordados com os agentes financiadores de projetos e reconhecidas na medida em que existe a entrada do recurso.

Ressarcimento de despesas

Os ressarcimentos contratuais de despesas são registrados como receitas e mensurados com base nos valores e percentuais acordados com os agentes financiadores de projetos e reconhecidas mensalmente com base na folha de pagamento do projeto.

Receitas financeiras

Referem-se aos rendimentos auferidos com as aplicações de recursos próprios da FAPEX, bem como os rendimentos de recursos de projetos sem conta movimento específica. São registradas à medida que auferidas, com base no regime de competência.

2.9 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Entidade concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.10 Redução ao valor recuperável dos ativos

Uma provisão para ajuste ao valor de recuperabilidade ("Impairment") é requerida quando os valores dos ativos registrados na contabilidade são superiores àqueles passíveis de serem recuperados por uso ou por venda. A Administração da Entidade entende que não há indicação de perdas na realização de ativos e, portanto, não há necessidade de constituição desta provisão.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Consistem nos recursos existentes em caixa, contas correntes bancárias e contas de aplicações financeiras com resgate imediato, que não possuam restrições a movimentações.

Recursos próprios e de projetos sem vinculação	2013	2012
Fundo fixo	3.000	12.536
Contas correntes recursos próprios-		
Banco do Brasil	3.940	1.791
Bradesco	-	468
Caixa Econômica Federal	6.818	7.698
Banco Santander	-	326
	10.758	10.283
Aplicações com recursos próprios-		
Banco do Brasil (fundos)	27.579.285	19.267.753
Banco do Brasil (CDB's)	4.047.193	4.443.109
Bradesco (fundos e renda fixa)	586.476	607.762
Banco Santander (fundos)	795.025	749.861
Caixa Econômica Federal (fundos)	1.659.247	466.178
	34.667.227	25.534.664
Total de Recursos Próprios	34.680.985	25.557.483

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 as aplicações financeiras estavam representadas, essencialmente, por Fundos de Investimentos e Certificados de Depósitos Bancários – CDB's administrados por bancos de primeira linha, livres para resgate e avaliadas pelo montante passível de realização.

4. RECURSOS VINCULADOS A PROJETOS

Consiste nos recursos disponíveis em contas correntes e aplicações financeiras, cuja movimentação é restrita a execução dos projetos/convênios aos quais elas estejam vinculadas.

Contas com recursos vinculados a projetos	2013	2012
Contas correntes de recursos de projetos vinculados-		
Banco do Brasil	2.362.973	1.945.314
Caixa Econômica Federal	2.372	3.362
Banco do Nordeste do Brasil	<u>368.862</u>	<u>524.970</u>
Sub-Total	<u>2.734.207</u>	<u>2.473.646</u>
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	908.646	1.087.067
Aplicações com recursos de projetos vinculados-		
. Banco do Brasil (fundos e poupança)	53.428.087	59.598.947
. Caixa Econômica Federal (fundos)	823.427	1.687.903
. Banco do Nordeste do Brasil (fundos)	<u>53.853</u>	<u>50.706</u>
Sub Total	<u>54.305.367</u>	<u>61.337.555</u>
Total de recursos Vinculados a Projetos	<u>57.948.220</u>	<u>64.898.269</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 as aplicações financeiras estavam representadas, essencialmente, por Fundos de Investimentos, Poupança, e Certificados de Depósitos Bancários – CDB administrados por bancos de primeira linha, livres para resgate e avaliadas pelo montante passível de realização.

5. ANTECIPAÇÃO DE RECURSOS A PROJETOS

Correspondem aos projetos que se encontravam com saldo negativo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, ou seja, os gastos desses projetos estão sendo honrados com recursos próprios da FAPEX e serão reembolsados futuramente pelos agentes financiadores dos respectivos projetos.

	2013	2012
Empréstimos	7.558.396	4.480.699
Projetos com saldo devedor	14.185.485	7.726.713
Total de Projetos vinculados	<u>21.743.881</u>	<u>12.207.413</u>
Projetos com saldo devedor	489.898	4.310.839
Total de Projetos livres	<u>489.898</u>	<u>4.310.839</u>
Total de antecipações de recursos a projetos	<u>22.233.780</u>	<u>16.518.252</u>

A FAPEX segrega em dois grupos de contas as antecipações de recursos a projetos. O primeiro refere-se aos empréstimos representados por transferências de numerários da conta corrente geral da Fundação para as contas dos projetos. O segundo são os valores de pagamentos de despesas dos projetos realizados diretamente pela conta corrente geral da Fundação para um posterior ressarcimento.

Assim, as despesas dos projetos, quando pagas com recursos próprios da FAPEX são debitadas ao passivo, nas contas dos projetos, ficando o saldo da conta devedor até que o projeto tenha recurso e efetue o reembolso.

A Administração da Entidade vem mantendo negociações com os agentes financiadores dos projetos de forma a obter o ressarcimento desses valores. A Administração da FAPEX não espera perdas relevantes decorrentes destes adiantamentos e não contabilizou provisão para perdas com a realização destes saldos.

6. CRÉDITOS A RECEBER

Correspondem a impostos pagos indevidamente e que se encontram em recuperação através de processos administrativo ou judicial.

	2013	2012
ISS a recuperar	963	703
IRPF a recuperar	3.151	3.151
IRPJ a recuperar	253	253
INSS a recuperar (a)	-	1.776.452
Total de créditos a receber	4.367	1.780.559

No exercício de 2012 este saldo corresponde aos valores apurados e atualizados com base na liminar do processo de mandado de segurança 0003599-53.2012.4.01.3300.

Durante o exercício de 2013 a Administração da FAPEX optou pela baixa deste crédito, por entender se tratar de uma contingência ativa e que somente deverá ser reconhecida contabilmente quando o processo estiver ganho em definitivo a favor da FAPEX (transitado em julgado).

7. BLOQUEIO JUDICIAL E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Correspondem aos bloqueios em conta corrente efetuados pelo Poder Judiciário com o intuito de garantir a quitação de valores pleiteados em processos trabalhistas e Depósitos Judiciais de valores em garantia para interpor recursos em processos julgados em 1ª instância. A Entidade mantém provisões, na rubrica “Provisão para Encargos de Projetos”, consideradas suficientes por sua Administração para cobrir eventuais perdas nos processos oriundos destes bloqueios e depósitos.

	2013	2012
Bloqueios Judiciais	967.247	966.206
Depósitos Judiciais	1.305.281	-
Total de bloqueios e depósitos judiciais	2.272.528	966.206

8. INVESTIMENTO

	2013	2012
Obras de arte	-	927
Propriedade para investimento (a)	2.682.500	-
Total de bloqueios e depósitos judiciais	2.682.500	927

No exercício de 2013 a FAPEX realizou avaliação a valor de mercado dos imóveis de sua propriedade cujos valores estavam subavaliado através do laudo técnico de avaliação nº 0104/2013 emitido pelo Perito Avaliador Francisco Carlos de Souza Moura, CRECI nº 08667, registrado no Cadastro Nacional de Avaliadores Imobiliários- CNAI nº 00395. A avaliação foi realizada em conformidade com o Art. 3º da Lei 6.530/78 e a resolução do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis - COFECI nº 957/2006.

Foram avaliados 2 (dois) imóveis com a seguinte localização:

Imóvel 1 – Casa Federação

Uma casa localizada à Rua Caetano Moura, nº 107, Federação, Salvador/Bahia. Inscrição Imobiliária nº 00.066.538-0.

Imóvel 2 – Casa Canela

Uma casa localizada à Rua Araújo Pinho, nº 513, Canela, Salvador/Bahia. Inscrição imobiliária nº 00.034.741-8.

O Laudo de Avaliação identificou a mais valia de R\$2.439.19, que foi reconhecida na Contabilidade, com atribuição de valor ao terreno e à parte Edificada. O valor residual do imóvel avaliado que estava registrado no imobilizado foi transferido para a rubrica de propriedade para investimento.

IMÓVEL	LOCALIZAÇÃO	VL. AQUISIÇÃO	DATA DE AQUISIÇÃO	DEP. ACUMULADA	VALOR RESIDUAL	REAVALIAÇÃO REAVALIAÇÃO	AJUSTE CONTÁBIL
Edificações 107	CAETANO MOURA, FE- DERAÇÃO	194.797,34	06/02/1997	153.900,00	40.897,34	274.000,00	233.102,66
TOTAL		194.797,34		153.900,00	40.897,34	650.600,00	609.702,66
Edificação 513	ARAÚJO PI-NHO, CANELA	350.000,00	31/12/2005	147.590,97	202.409,03		26.490,97
Terreno 513		--	31/12/2005	--	--		1.803.000,00
TOTAL		350.000,00		147.590,97	202.409,03	2.031.900,00	1.829.490,97
TOTAL GERAL		544.797,34	31/12/2013	301.490,97	243.306,37	2.682.500,00	2.439.193,63

O imóvel na Rua Araújo Pinho, número 513 – Canela, está cedido à Universidade Federal da Bahia – UFBA para utilização em regime de comodato, sem a cobrança de aluguel, e o imóvel na Rua Caetano Moura está alugado pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

9. IMOBILIZADO

Consiste nas movimentações ocorridas nas contas do imobilizado durante o ano de 2013.

	2013						2012
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferência	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Imóveis (a)	251.002	-	-	(251.002)	-	-	251.002
Máquinas e equipamentos	162.806	88.745	-	-	(39.356)	212.195	162.806
Equipamentos de informática	46.866	30.464	-	-	(23.171)	54.160	46.866
Móveis e utensílios	41.982	12.790	-	-	(10.029)	44.743	41.982
Software	41.104	-	-	-	(27.693)	13.411	41.104
Benfeitorias	-	355.173	-	-	(77.348)	277.825	-
Veículos	5.383	-	(1.546)	-	(3.837)	-	5.383
Total	549.144	487.172	(1.546)	(251.002)	(181.434)	602.333	549.144

10. FORNECEDORES

Representam valores em aberto de fornecedores, pagamentos rejeitados que estão aguardando a reapresentação e Aluguéis em aberto com a Universidade Federal da Bahia.

	2013	2012
Fornecedores de serviço - PJ	2.016.168	817.191
Fornecedores de vale alimentação	462.412	423.276
Aluguéis a pagar	96.623	96.623
Fornecedores de serviços de consultoria	64.740	42.405
Fornecedores de material permanente	54.063	1.383
Pagamentos rejeitados pelo banco	37.358	28.104
Fornecedores de serviço - PF	16.467	80.530
Fornecedores de assistência médica	16.010	16.468
Fornecedores de vale transporte	702	2.041
Fornecedores de construção civil	465	27.834
Fornecedores de material de consumo	-	2.400
Agencia de viagens	-	54

Total de fornecedores

2.765.008

1.538.309

11. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, SOCIAIS E FISCAIS

A FAPEX registra em seu passivo os encargos e tributos trabalhistas relativos à totalidade da sua folha de pagamento, incluindo as folhas de pagamento vinculadas aos projetos, de acordo com o regime de competência.

	2013	2012
INSS a recolher	1.914.555	1.785.092
Salários a pagar	1.424.520	1.245.789
Férias (a)	582.403	641.498
FGTS a recolher	636.845	565.693
IRRF	485.218	450.304
PIS/COFINS/CSL retidos a recolher	92.446	103.596
ISS retido na fonte	78.884	96.883
PIS a recolher	54.427	48.240
Total obrigações trabalhistas, sociais e fiscais	5.269.298	4.937.095

(a) Parcela correspondente à provisão de férias dos funcionários da FAPEX não vinculados aos projetos.

12. PROVISÃO PARA ENCARGOS DE PROJETOS

A FAPEX mantém provisão para cobertura de pagamentos de provisões de 13º salário, férias, aviso prévio, rescisões contratuais, multa de FGTS rescisório, processos trabalhistas relacionados a projetos encerrados ou em andamento. Essa despesa está prevista nos orçamentos dos projetos como encargos trabalhistas.

A FAPEX efetua a cobrança através de percentual aplicado mensalmente sobre a folha de pagamento do projeto. O montante calculado mensalmente é provisionado na conta do passivo e o saldo correspondente de conta bancária do projeto é transferido para conta corrente da FAPEX.

	2013	2012
Total de provisão para encargos de projetos	43.502.467	28.018.918

Em 31 de dezembro de 2013 esta provisão inclui cobertura de passivo real estimado em R\$ 35.307.240, sendo este valor suficiente para cobertura das verbas rescisórias, e margem excedente de R\$ 8.195.226 para cobertura de possíveis causas trabalhistas.

Cabe ressaltar a recente criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (lei 15.550/2011) cujo objetivo primordial será o suprimento de recursos humanos nos Hospitais Universitários, o que atualmente é realizado por meio das Fundações de Apoio. Este fato gera incertezas quanto ao processo de transição e absorções dos profissionais atualmente alocados à FAPEX, a serviço destas unidades.

13. RECURSOS VINCULADOS A PROJETOS

Referem-se aos recursos recebidos e ainda não aplicados em Projetos de Pesquisa, Extensão, Serviços Administrativos e Especiais. Esses valores se encontram registrados pelo saldo líquido dos recursos recebidos das entidades financiadoras, ou seja, estão abatidos dos gastos já efetivados em sua execução e das provisões constituídas.

	2013	2012
Recursos de entidades públicas nacionais	52.938.530	56.501.090
Recursos de projetos privados	5.408.188	8.206.079
Recursos de entidades internacionais	1.789.224	2.458.877

Total de recursos de projetos	60.135.942	67.166.046
Em relação à vinculação, recursos são demonstrados como segue:		
Projetos vinculados	52.938.531	56.501.090
Projetos livres	7.197.411	10.664.956
Total de recursos de projetos	60.135.942	67.166.046

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Entidade é ré em diversos projetos de natureza cível, trabalhista e tributária. Os desfechos desses processos não são totalmente previsíveis nesse momento. Contudo, com base na opinião dos seus assessores legais, a Entidade mantém provisão para cobertura dos valores que considera prováveis de perda.

Total de provisão para contingências	7.307.315	9.154.236
---------------------------------------------	------------------	------------------

A Entidade foi autuada pelo INSS no ano de 2007 quanto à cobrança da contribuição previdenciária sobre benefícios considerados pelo INSS como remunerações indiretas, ou seja, utilidades, no período de 1997 a 2006, no montante de R\$ 12.866.455. O valor histórico sofreu redução de R\$ 7.793.597, pois os débitos estavam prescritos, sendo que esse processo encontra-se no âmbito administrativo, tendo sido apresentada defesa pela FAPEX.

15. PATRIMÔNIO SOCIAL

Em 2013 ocorreu acréscimo ao valor do Patrimônio Social em função da contabilização do ajuste de avaliação patrimonial decorrente da avaliação de imóveis mantidos para investimentos conforme descrito na nota explicativa nº 8:

	2013	2012
Fundo Patrimonial	6.238.353	3.799.159
Déficit Acumulado	(4.026.357)	(3.651.422)
Total de patrimônio social	2.211.996	147.737

16. RESSARCIMENTO DE DESPESAS

Referem-se a receitas decorrentes dos ressarcimentos de despesas efetuadas pela Fundação no desempenho de suas atividades junto aos projetos e da absorção de saldos credores de projetos encerrados e provisões para cobertura de passivos trabalhistas não realizados.

17. DESPESAS COM PESSOAL

Correspondem às despesas com os funcionários administrativos e operacionais não alocados aos projetos administrados pela FAPEX.

	2013	2012
Remunerações	3.158.324	3.926.245
Encargos	1.181.124	1.275.402
Benefícios	1.084.439	1.180.785
Total	5.423.887	6.382.432

18. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Consistem nas demais despesas operacionais necessárias a manutenção das atividades da Fundação.

	2013	2012
Serviços de terceiros	3.119.793	2.014.032
Gerais	554.491	382.086
Manutenção	355.108	307.019
Viagens e locomoções	68.099	25.676
Materiais	56.065	58.115
Total	4.153.556	2.786.928

19. GLOSAS DE PROJETOS

Correspondem às despesas não acatadas pelos financiadores e aos saldos devedores de projetos encerrados com déficit, bem como complementação de provisão para cobertura de passivos trabalhistas oriundos de projetos encerrados.

20. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a Entidade possuía cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração, para cobrir as perdas com eventuais sinistros com o seu ativo imobilizado.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a Entidade possuía instrumentos financeiros representados principalmente por aplicações junto a Instituições Financeiras. O valor dos instrumentos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial se aproxima do seu valor de mercado. Não é prática da Entidade realizar aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros de risco, não existindo qualquer operação desta natureza nos exercícios de 2013 e de 2012.

* * * * *



PARECER DO
CONSELHO FISCAL

SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E EXTENSÃO- FAPEX. REFERENTE AO BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12.2013.

Os membros do Conselho Fiscal da FAPEX, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31.12.2013, apoiados nas análises realizadas nos balancetes, nas informações prestadas pela Diretoria da Entidade e pela contabilidade bem como no Parecer dos Auditores Independentes. Em virtude da opinião expressa pelos Auditores Independentes, são de opinião que as peças contábeis representam adequadamente, a posição econômico-financeira e as operações realizadas, estando em condições de serem submetidas à apreciação e julgamento pelo Conselho Deliberativo, com as seguintes ressalvas e recomendações:

RESSALVAS:

Inexistência de documentos formais ou confissões de dívidas que suportam, legalmente, parte significativa e expressiva dos valores registrados a título de “Adiantamento a Projetos” no montante de R\$ 22.233.780,00;

Falta de atendimento da Resolução nº 1.409/2012, do Conselho Federal de Contabilidade – Norma ITG 2002 – das Entidades sem fins lucrativos;

Falta de Análise das contas contábeis mais significativas na composição do patrimônio da Instituição, tais como: Antecipação de Recursos a Projetos; Contas do Ativo Imobilizado; Recursos Vinculados a Projetos, etc., não dando segurança aos valores existentes no Balanço Patrimonial;

Falta de cumprimento das recomendações do Conselho Fiscal no Parecer sobre as Demonstrações Financeiras de 31.12.2012 e de 30.06.2013;

Falta de apresentação das Demonstrações Financeiras bimensais para o Conselho Fiscal poder acompanhar a situação da Entidade.

RECOMENDAÇÕES :

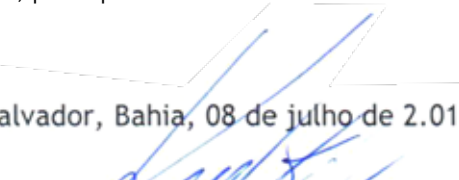
Providenciar a regularização dos valores registrados na conta “Adiantamento a Projetos”, no montante de R\$ 22.233.780,00 correspondentes a valores emprestados aos agentes financiadores para cobertura dos seus gastos, uma vez que, a inexistência de documentos comprobatórios, dificultará uma possível cobrança judicial;

Buscar novas fontes de Receitas, cobrando pelos serviços prestados, para fins de cobertura dos seus custos e despesas operacionais;

Reduzir Despesas ou evitar a geração de novas, sem a respectiva fonte de cobertura, a fim de manter o equilíbrio econômico e financeiro e sua consequente continuidade operacional, evitando, assim, o risco de insolvência;

Registrar os fatos contábeis pelo Regime de Competência e respeitando as Normas do Conselho Federal de Contabilidade, principalmente a norma relativa às entidades sem fins lucrativos.

Salvador, Bahia, 08 de julho de 2.014.


Prof. Msc. Kleber Marruaz da Silva
Contador CRC-Ba. Nº 2470/0-5
Presidente do Conselho Fiscal.


Prof. Msc. Dilson Cerqueira da Silva.

Membro Titular do Conselho Fiscal


Prof. Dra. Gilca Garcia de Oliveira.

Membro Titular do Conselho Fiscal



BALANÇO
SOCIAL

Folha de Pagamento Bruta (FPB)	R\$4.480.666,22
Folha de Pagamento Líquida (FPL)	R\$2.717.137,87

INDICADORES SOCIAIS	VALOR (R\$)
Alimentação	648.621,22
Saúde	637.044,39
Transporte	260.752,19

INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	QUANTITATIVO
No de empregados em 31/12/2013	128
No de homens que trabalham na empresa	53
No de mulheres que trabalham na empresa	75

ROTATIVIDADE	QUANTITATIVO
No de empregados em 01/01/13	116
No de admissões no período	7
No de demissões no período	11
Crescimento	1

TEMPO DE SERVIÇO PRESTADO À EMPRESA	QUANTITATIVO
No de empregados há mais de 20 anos na empresa	11
No de empregados entre 16 e 20 anos na empresa	13
No de empregados entre 11 e 15 anos na empresa	8
No de empregados entre 05 e 10 anos na empresa	26
No de empregados há menos de 05 anos na empresa	70

FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO
No de empregados abaixo dos 20 anos de idade	---
No de empregados entre 20 e 30 anos de idade	32
No de empregados entre 31 e 40 anos de idade	42
No de empregados entre 41 e 50 anos de idade	31
No de empregados entre 51 e 60 anos de idade	19
No de empregados acima de 60 anos de idade	4

INFORMAÇÕES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	14,18
Segurança e Medicina do Trabalho	SIM
No total de acidentes de trabalho	0



 **FAPEX**
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO

Avenida Manoel Dias da Silva, 1.784
Ed. Comercial Pituba Trade - Pruba
CEP: 41.830-001 - Salvador - Bahia
Telefone: 0xx71-3183-8400



34anos